

Assine/Anuncie: O RelevO não aceita dinheiro público e se mantém com o apoio de assinantes e anunciantes. Você pode receber o jornal em casa e divulgar sua marca, projeto cultural ou seita de caráter duvidoso aqui mesmo! Saiba mais em jornalrelevo.com/assine e jornalrelevo.com/anuncie ou fale conosco no contato@jornalrelevo.

Publique: O RelevO recebe textos de todos os gêneros, de trechos de romances sobre domos invisíveis a artigos de escritores que gostam, sobretudo, de si mesmos O RelevO recebe ilustrações. O RelevO recebe fotografias. O RelevO aceita ensaios acadêmicos. Também cartuns, HQs, receitas, bulas, resenhas e ameaças. Saiba mais em jornalrelevo.com/publique.

Newsletter: Bowie, assassinatos, Renascimento e animais pitorescos: nossa newsletter se chama **Enclave** e vai muito além da literatura. Comprove e assine (de graça) em jornalrelevo.com/enclave.

As ilustrações desta edição são imagens criadas a partir da inteligência artificial DALLE-2 (openai.com/dall-e-2/).

APOIADORES





EDITORIAL

com.

"Não sei. O amor é assim"

Desde 2014, o **RelevO** produz uma edição especial da Copa do Mundo de Futebol. Gostamos muito de futebol, até mais do que gostaríamos. Também gostamos muito de literatura, mais discretamente. Como qualquer esporte que tem ínicio, meio e fim (menos o beisebol), o futebol, em sua duração entre 90 e 100 minutos, carrega todos os elementos necessários para a criação de boas histórias: jornada do herói, imprevisibilidade, drama, beleza, técnica, envolvimento emocional.

Sabemos que nem todos os jogos de um Campeonato Paranaense são dignos de epopeias de Camões. Mas a Copa do Mundo é diferente. Ali se encontram os melhores praticantes do dito esporte, todos na busca pela consagração — e o futebol é um dos raros esportes em que as Olimpíadas não se configuram como "o momento sublime". Mesmo com jogos considerados menos empolgantes, sabemos que a Copa é outra coisa; é outro modo de estar no mundo, a potência máxima da célebre frase da crônica de Rachel de Queiroz sobre o seu amor pelo Vasco: "Não sei. Amor é assim".

A edição de novembro do **RelevO** — maior, com 40 páginas— é toda dedicada à literatura dos 32 países envolvidos no maior espetáculo monoesportivo do planeta. Buscamos trazer escolhas que fugissem da obviedade, ou mesmo veicular autores e autoras nunca publicados no Brasil. Contrariando um tanto a nossa aversão a bios, entendemos que, nesta edição, contextualizar cada escolha editorial é um processo necessário.

Aliás, para que esta edição especial viesse à tona, contamos com a parceria do curso de Jornalismo da Universidade Positivo (UP). Mais de 50 estudantes de todos os períodos se envolveram, por quase dois meses, na pesquisa, produção e curadoria de conteúdo, desde a seleção de autores e autoras à captação de imagens e informações históricas. Também tivemos o aporte do nosso corpo de anunciantes e assinantes, que aderiu ao projeto, auxiliando em uma edição mais robusta e com uma tiragem três vezes maior que a nossa média.

Em virtude do projeto especial e da redistribuição de conteúdo, as cartas dos leitores e as sessões *Brazilliance* e *Enclave* retornam em dezembro, assim como a prestação de contas. Boa leitura a todos. E boa Copa!

Novembro/2022

Editor: Daniel Zanella Editor-assistente: Mateus Ribeirete Ombudsman: Nuno Rau Revisão: Às Vezes Projeto gráfico: André Infografia: Bolívar Escobar Advogado: Bruno Meirinho OAB/PR 48.641

Impressão: Gráfica Exceuni

Tiragem: 8.000

Edição finalizada em 28 de outubro de 2022.

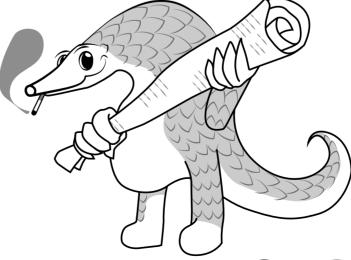
CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Guarnieri Bruno Meirinho Celso Martini Felipe Harmata Katia Brembatti Morgana Rech Osny Tavares Whisner Fraga





@solteoverbo.linguas



instagram.com facebook.com twitter.com medium.com /JORNALRELEVO.COM

Nuno Rau

"ESTOU PRESO À VIDA E OLHO MEUS COMPANHEIROS. / ESTÃO TACITURNOS MAS NUTREM GRANDES ESPERANÇAS." [CDA]

Quando escrevo esta coluna faltam menos de dez dias para a votação do segundo turno da eleição presidencial de 2022, uma eleição que se tornou, mais que tudo, um plebiscito sobre o modelo de nação que desejamos legar às novas gerações: se comprometida com a democracia e com valores da civilização, ou se vinculada ao fascismo e com traços de barbárie. O avanço de plataformas políticas com traços fascistizantes é um fenômeno que vem ocorrendo em várias partes do mundo, e, em nosso país, saído há poucas décadas de uma ditadura civil-militar que causou atrasos inenarráveis no florescimento de uma sociedade menos injusta em paralelo ao falso milagre econômico que nos lançou numa crise econômica profunda, essa guinada a um fascismo-tupiniquim imbricado com milícias assume tons de tragédia, a despeito de seus momentos de pura comédia delirante. Escrevo essa coluna atravessado pela tensão deste momento grave, vendo as pessoas ao redor divididas em duas partes: quem está apreensivo como eu (e dessa parcela, há os que trabalham ativamente pela vitória da civilização, e os que caem num desânimo sem margens), e quem mergulhou numa realidade alucinatória, em que as polaridades parecem invertidas, os valores são usados para defender aquilo que deveriam combater, entre outros fenômenos deste descolamento da realidade. Há também os teoricamente isentos e os teoricamente neutros, como se isso fosse possível. Quando vocês estiverem lendo esta coluna, a fatura estará liquidada. Ou teremos emergido do outro lado do túnel, ou teremos nos encerrado mais ainda nesse buraco. Nutro grandes esperanças, e estarei, como acho que tod_s que leem o RelevO, lutando para que a hipótese da luz tenha prevalecido, e não estejamos mais taciturnos.

Se o futuro é analógico, como defende o editorial de outubro, não posso saber. Diria (e mais concordando do que tentando corrigi-lo) que o futuro precisa ser plural, não excludente, tecendo a convivência entre digital e analógico, articulando a dialética. Também sobre isso é um dos trechos mais impactantes da impactante nova parte do ensaio "La prieta", de Gloria Evangelina Andalzúa, na tradução de Gabriela Aparecida de Oliveira: "O racional, o patriarcal e

o heterossexual mantiveram influência e foram a moeda corrente por muito tempo. Mulheres do Terceiro Mundo, lésbicas, feministas e homens de orientação feminista de todas as cores estão criando laços e se unindo para corrigir esse equilíbrio. Somente juntos podemos ser uma força. Eu nos vejo como uma rede de espíritos irmãos, uma espécie de família". Espero que estejamos no caminho de construção deste mundo quando este periódico estiver nas mãos de vocês, leitor s. Com o acirramento das últimas semanas, não tenho mais dúvidas de que a alienação é um nevoeiro branco, e supremacista, misógino, neoliberal.

Há um quê de sincronicidade — e quem fala é um agnóstico — que sempre me surpreende neste Jornal, algo que os editores capturam do espírito imediato da época, e algumas vezes mesmo uma sintonia com questões que venho pensando ao longo dos dias, e que de muitos modos vejo impressas nas escolhas da edição sobre a qual me debruço — a tradução do interessante texto de Hans Ulrich Gumbrecht é um exemplo (com tradução de Greicy Pinto Bellin). Gumbrecht expõe a tensão entre a psicologia das massas e o espírito de quem procura cultivar alguma erudição, e, sem fechar a questão, faz refletir sobre a polaridade concreta entre a necessidade de se estabelecer o coletivo, que, quando mal direcionado, leva à fascistização em que vamos mergulhados, e o potencial traço da origem aristocrática da erudição. Qual o equilíbrio entre esses aparentes extremos? Essa é uma tarefa para o novo momento em que espero que estejamos.

Sobre o texto de Greicy Pinto Bellin, "O ritmo na teoria e na crítica literária", gostaria de me estender mais, porque o ritmo é uma questão axial pra quem escreve e por ser tema de meu interesse pessoal, que vem tratado sob a chave da produção de presença, do mesmo Gumbrecht, e das investigações de Henry Meschonnic, que precisa ainda ser mais lido por essas praias — mas a conversa sobre o ritmo é longa para o espaço que temos na coluna, então me limito a sugerir a quem se interessar que siga as indicações de leitura que o texto apresenta.

Não sei se acontece com vocês, mas ao ler um conto fico sempre com alguma curiosidade de ler outros do mesmo autor, ou autora, fico pensando no projeto literário por trás do texto breve, porque um conto, pra mim, é sempre mais bem percebido quando integra um conjunto. Os contos de Silva ("Macarrão e muita coisa") e Agustina Velasco ("Pedro Nildo Rocha") não escaparam à regra, e me deixaram a curiosidade sobre a matriz que os embasa. É evidente que um conto deve bastar a si mesmo, resolver o mundo em suas poucas linhas, mas é uma cisma pessoal, como devidamente confessado acima. Curiosamente ou não, ambos os relatos apontam, em graus diversos, para uma certa ausência de sentido no real, no que, penso, devem estar certos

O dilema das reações irracionais às recusas de publicação parece estar assombrando os editores, que resolveram exorcizar o tema, e não é de agora, pelo caminho do humor. "Manuscritos recusados" volta ao imbróglio, ironizando pretensos gênios que se sentem rejeitados ao não terem seus originais aceitos pelo RelevO. Ressalvando a hipótese de que algum(a) seja realmente genial e reste incompreendido por esses insensíveis editores (como foi Emily Dickinson em sua época, exemplo que sempre revisito), acho que esse texto da página central do jornal é um excelente mote pra que a gente se leve menos a sério, e se concentre no que realmente importa: escrever e pensar o mundo e a escrita, e sem esquecer em momento algum que ninguém veio bater à nossa porta para pedir que escrevêssemos um poema, um conto, um romance, um ensaio. Ninguém nos pediu nada, e, por isso, ninguém é obrigado a gostar, aceitar, publicar etc. Sem falar que existem hoje inúmeras formas de tornar pública uma produção, do blog pessoal às muitas revistas digitais e impressas, além das pequenas editoras com suas muitas e diferenciadas propostas de dar voz a nov_s

Nos poemas de Rachel Hadas, traduzidos por Rodrigo Gonçalves, chamo a atenção para o estreito diálogo com a *Eneida*, de Virgílio. Os versos que me aterram são: "milênios passam, nada nunca calha/ mitigar nossa autoimposta miséria." São poemas sobre as guerras que desbastam nosso cotidiano (a menção à segunda parte da Eneida não é fortuita), reais ou simbólicas, como essa em que andamos metidos. Os desastres

do contemporâneo também aparecem marcados em "Siesta", do poeta paulista Gabriel Stroka Ceballos, e "Se os mortos não dançam", da poeta carioca Anna Kuzminska. O primeiro aponta o caleidoscópio de relações — problemáticas, conflitantes, corriqueiras ou não - mediado por um traço comum, o segundo expõe as vísceras de um ponto falho de nossa relação com o perdido. Por fim, na contracapa, Sachal Sarmast, um poeta sufi paquistanês, comparece com um conselho para todos nós, inclusive para os raivosos escritores recusados: "Ignore os trajetos dos outros,/ mesmo as trilhas íngremes dos santos./ Não siga." Nessa virada que espero ter sido a eleição do dia 30, precisamos encontrar novos caminhos, trilhas originais, buscar arranjos sociais que não reincidam nas velhas patologias das relações.

A edição de outubro me pareceu a que mais alcançou uma unidade temática e de princípios neste meu período como ombudsman, que se encerra no próximo mês. Não que a unidade seja um valor em si, de fato não é, mas no momento em que vivemos, na encruzilhada histórica em que estamos, li o RelevO como uma ponte que atravessa o abismo, para voltar a uma imagem de Gloria Andalzúa; nesse contexto, as colunas Enclave e Brazilliance, ao trazerem âncoras de sentido do cinema e da música brasileira, funcionam como balaústres da ponte. Novamente buscou-se um equilíbrio entre poemas e prosa, e humor, e cultura, o que também é uma prática democrática, tendo em vista os objetivos editoriais do jornal.

No mais, do meio do cansaço que a nossa situação cívica tem gerado, quero imprimir novamente meu desejo de que, quando estas palavras retornarem impressas a minhas mãos, e estiverem nas mãos de vocês, o futuro tenha nos reservado a perspectiva de dias melhores. Até lá estaremos lutando para isso, e concretizada a vitória, há uma outra luta a ser travada, porque a sociedade está ferida, uma ferida profunda. Temos as armas da literatura, da poesia, do pensamento. Saiamos em campo, com elas e todas as armas pacíficas contra esse estado de coisas que nos foi imposto e legado, apesar de tod_s _s poetas que nos precederam, como Drummond, que me cedeu gentilmente o título deste mês.



Brasil tem seu primeiro caso de antidoping acadêmico: entenda

RIO DE JANEIRO — O que Elza Tedesco esperava era uma mudança severa no rumo da medicina. O que ela ouviu foi "Na-na-ni-na-não!". Seu projeto, adaptação do doutorado defendido em 2013, prevê uma renovação logística que permitiria expandir a vacinação nacional a zonas de risco e a famílias na margem da miséria. A anulação de seus planos não era esperada pelo mais pessimista dos cardiologistas. Elza, 34, havia consumido um medicamento à base de cortisona para evitar a possibilidade de um choque anafilático. Picada por uma abelha no dia do VI Congresso de Medicina do Rio de Janeiro, ela não quis correr riscos. Sem saber que a cortisona havia sido banida pelo novo regulamento, a pesquisadora teve seu trabalho anulado após uma coleta de urina realizada nas dependências da UFRJ confirmar resultado positivo no exame antidoping. Com toda a pesquisa engavetada e sua eventual execução proibida pelos próximos três anos, Elza Tedesco se transformou no primeiro caso de antidoping acadêmico na história do Brasil. "Eu ainda não consigo acreditar. Não sei nem por onde começar", ela afirmou, aos prantos. Outros 14 médicos tiveram seus trabalhos rejeitados por uso de cocaína e dois residentes já pediram efeito suspensivo sob a alegação de que drogas recreativas não afetam a performance.

Desde sua fundação, há cerca de um mês, a Confederação Brasileira de Medicina (CBM) mais tem atrapalhado do que colaborado. Os problemas surgem de cima para baixo, afinal, como diabos um ex-jogador de futebol foi parar na presidência da instituição segue como uma pergunta sem resposta — ao menos uma resposta digna. "Cara, pra ser sincero eu nem lembro", contou Carlos Alberto, o Pepeco, que brilhou no ludopédio carioca dos anos 90, quando defendeu as camisas de Vasco, Flamengo e Botafogo. "Tava num desses churrascos universitários. Era uma chácara bem distante e um médico doidaço de loló me ofereceu o cargo. Eu tava bem cozido também, aí achei uma boa".

Sem grandes ideias para contribuir com o órgão, "mas sou doador e apoio a causa", Pepeco apelou para sua área de atuação. Após convocar uma mesa-redonda com um massagista, dois roupeiros e três grupos de pagode, a nova ordem chegou à medicina brasileira. Agora todo hospital público e privado em solo nacional conta com o acompanhamento de árbitros que podem expulsar profissionais, além de anular cirurgias sob a justificativa de impedimento. Naturalmente, as medidas têm sido interpretadas como caóticas, e a cadeira de Pepeco é contestada diariamente. O fato de a presidência ser classificada como cargo vitalício não tem animado especialistas, tampouco o rombo nos orçamentos: para manter o padrão logístico atribuído por Pepeco, a CBM já acumula cerca de R\$ 450 milhões em dívidas. Não há qualquer previsão de retorno senão pelo perdão fiscal ou pela transformação da instituição em SAF (Sociedade Anônima de Futebol).

Elza Tedesco pode ter sido a primeira, mas muitos casos semelhantes estão previstos. Alfredo Empáfia, responsável pelo RH do órgão, é um dos poucos defensores do novo procedimento. "Vocês

não têm ideia do quão divertido é documentar essas coisas... Ontem mesmo, uma pesquisa de tratamento ao câncer de útero foi descartada porque o acadêmico vinha usando uma substância de crescimento capilar. Não só estou vendo a história ser escrita, como a estou catalogando", declarou, claramente emocionado. Situação e oposicão têm tratado o caso como emergencial, e o porta-voz do governo chegou a descrever a CBM como "epítome de um país totalmente perdido entre o estado e o privado". O próprio governo decidiu apoiar uma eventual CPI, já levantada por boa parte dos deputados federais. Pepeco se defende: "nós vamos trabalhar forte, e se Deus quiser sair com um resultado melhor no mês que vem".

Bolas dentro

Se o orcamento anual da CMB estourou com 15 dias e dois open-bar, por sua vez, a implantação de um árbitro auxiliar atrás da mesa de atendimento de cada médico tem sido elogiada. Cabe ao oficial determinar se o paciente está simulando lesão, podendo comunicar ao árbitro principal, o qual deve puni-lo com repreensão ou suspensão. Remover a camiseta sem pedido do doutor também garante cartão amarelo ao infrator. Ainda assim, muitas situações pitorescas têm surgido. "Semana passada, fui punido por não usar caneleiras", afirmou um neurocirurgião que preferiu se manter anônimo. Duas operações de alto risco foram adiadas naquela tarde, fato responsável por uma morte (e meia, dependendo do seu ponto de vista sobre eutanásia). Também causou celeuma a nova política de saúde pública que não indica o retorno de pacientes com doenças crônicas aos consultórios brasileiros. "Agora é jogo único em campo neutro", esclarece Pepeco.

Animados com os momentos de sucesso, reitores de universidades espalhadas pelo país se interessaram em aplicar a ideia, visando a uma redução do número de centros acadêmicos, tidos como verdadeiras colmeias de THC. Posteriormente, recuaram ao concluir que o antidoping acadêmico extinguiria a maioria dos cursos de Ciências Humanas e o próprio curso de Medicina — o que seria um problema, já que Pepeco agora obriga todo hospital a ter um clube de futebol de base. Em outra reviravolta, os reitores sentenciaram que a mudança derrubaria dois coelhos com uma só cajadada, e desde então têm discutido o projeto mais a fundo. A questão ainda não foi proposta oficialmente, mas tramita em debates entre reitorias de alto escalão.

Quanto aos exemplos de êxito, no entanto, ainda há grande resistência. "Até um relógio quebrado acerta a hora duas vezes por dia", afirmou Nestor Vital, ex-presidente do Conselho Federal de Medicina e proprietário de um relógio Gucci, desolado com a situação. "É impossível determinar como uma catástrofe desse tamanho pode ocorrer em um país tão rico". Perguntado sobre esperança, ele foi enfático: "só queria trocar algumas palavras com o Pepeco. Acho que ele me entenderia, porque nós podemos chegar num meio-termo". Infelizmente, por excesso dos calmantes a que vem recorrendo, Vital não tem acesso às reuniões da CBM. Aguardamos o segundo tempo desse embate.



A COPEL É NOSSA







https://www.senge-pr.org.br/livro-copel/

BATE-PRONTO COM PEPECO

Depois da repercussão da Operação Triagem e Boleiragem, que investiga as finanças da CBM e seu presidente vitalício, Pepeco concedeu uma entrevista exclusiva ao **RelevO**. O dirigente esclarece aspectos considerados confusos de sua gerência e se defende de algumas acusações, entre elas a de prevaricação e a de lobista (da homeopatia e, principalmente, do futevôlei).

RelevO: Pepeco, o que você tem a dizer sobre a Polícia Federal ter encontrado um porão na sua casa repleto de plantas, poções e fórmulas de remédios caseiros (entre outras coisas)? Isso não conflitaria, no mínimo, com a sua imagem pública enquanto administrador de uma confederação médica?

Pepeco: Cara, desde que um médico estressadinho me bateu no estacionamento da CBM por eu supostamente ter me referido a ele como "boca de Zé Gotinha", decidi que não vou mais dar tanta atenção pras críticas. Estou presidente, estou médico (de certa forma...), estou tranquilo. Muito feliz, muito tranquilo. O que eu sei: já curei uma lesão de ligamento cruzado com homeopatia e good vibes. Hoje eu tô voando. Inclusive, ontem fiz seis gols no Fut7 do sindicato, e olha que eles tavam putos comigo. Minha resposta é em campo. O restante é silêncio e atestado. E gente invejosa. Gente invejosa sempre tem também.

R: Você está lidando com acusações de comportamento inadequado por parte de duas ex-funcionárias da CBM. O que tem a dizer sobre isso?

P: Bem, ninguém gosta de trabalhar de terno e gravata nos dias mais quentes. Não acho desrespeitoso trabalhar sem camisa e de chinelo se isso não interfere no desempenho. E, ok, talvez um ou outro dia eu tenha mantido a sunga mesmo, mas é porque vim direto do Arpoador e esqueci de trazer roupa. Por que as pessoas só olham o lado ruim? Por que não pensam "pô, o cara saiu da praia pra entrar no escritório quando podia ter passado o dia inteiro lá!"? Cara, sabe quão fácil é conseguir um atestado? Inclusive, eu tô é cada dia mais produtivo; até no sotaque carioca já aliviei; o Bola, o Tião e o Djalma vivem me enchendo o saco por isso.

R: Poucas personalidades públicas geram tanta adesão contrária quanto o senhor, principalmente depois da obrigatoriedade da realização de torneios de futebol em todos os hospitais brasileiros, a chamada "Copa Inclusiva". Muitos espaços alegam carência de recursos, incapacidade técnica ou mesmo falta de foco da sua administração.

P: Essa iniciativa médico-esportiva foi, sem dúvida, um grande momento da minha gestão. Não entendo as críticas à obrigatoriedade (nem ao formato do campeonato, em que todos jogam contra todos no primeiro turno, depois os seis primeiros são divididos em três grupos, dois classificam, aí semifinais e finais em dois jogos, e medalha em todas as etapas, gerando sentimento de pertença). O ser humano precisa de lazer - nunca de laser [no rosto], uma covardia com o atleta –, isso todo mundo sabe. Pra mim, esse prazer é obrigatoriamente o futebol, porque o resto é viadagem [ao lado, a assessora suspira e revira os olhos, ciente de que terá trabalho extral. Mas olha, pra ser sincero, o nome real do torneio era "Copa Inclusive" - porque eu costumo começar minhas frases com "Inclusive..." depois de esquecer alguma coisa, aí o pessoal pega no meu pé por isso -, mas errei a digitação na hora de enviar pro estagiário, aí ele transformou a parada num torneio inclusivo e deu preguiça de mexer em tudo. Inclusive, pra ser sincero outra vez, o formato é mesmo meio mer**. Esse papo de medalhinha pra todo mundo é outra viadagem [a assessora abaixa a cabeça sobre o próprio colo, em silêncio derrotado], tem que ter um campeão e acabou. E outra, esses cacarecos saem do nosso orçamento! Depois falam que falta transparência pra minha gestão, pô.

R: Outra medida recente e polêmica foi a inclusão de cabines de VAR nos corredores dos hospitais brasileiros. Em Bagé, uma cabine foi destruída no principal posto de saúde da região depois de checagens suspeitas.

P: Ah, também não entendi as manifestações, a violência e as greves por todo o país. O VAR veio para revolucionar a medicina brasileira. A verdade é uma: o (im)paciente chega, espera 15 minutos pra ser atendido e logo tá fazendo escândalo, desmaiando, dizendo que tá esperando há duas horas. Aí mandamos as imagens da chegada do cidadão pro Rio de Janeiro e, em dez minutos - mais rápido do que no Campeonato Brasileiro, inclusive - já sabemos se a reclamação é irregular ou não. E de repente descobrimos que "nossa, duas horas esperando" são, na verdade, apenas 90 minutos - sem acréscimos. E 90 minutos eu sei muito bem que todo mundo aguenta; a gente trabalha pra isso. No caso de Bagé, a linha virtual deixou claro que o paciente queria uma consulta pra verificar uma suspeita de lombalgia, mas ele estava, no começo do jogo, batendo bola normalmente na canchinha de areia atrás do hospital. Também estamos descobrindo novos talentos. Vocês precisam ver como o Zé [Roberto Wright] é bom massoterapeuta.

R: Que fim levou a questão do antidoping acadêmico?

P: Ah, deixa essa por** pra lá. É página virada.

R: Gostaríamos de esmiuçar um pouco mais a questão orçamentária da CBM, mas seu tempo é limitado [a assessora havia nos informado que Pepeco logo teria de participar de uma partida em Laranjeiras]. Então, perguntamos, com toda a sinceridade, como você ainda se mantém no comando do órgão depois de anos?

P: É isso aí, a Bruninha te avisou do jogo, né. Ela é fera, apesar de me encher o saco com umas viadagens [ela já se retirou da sala]. Sobre o orçamento, mesmo sem você perguntar, eu te adianto uma resposta, porque aqui não tem caô: jogo beneficente. As partidas beneficentes vão trazer toda a renda necessária pra CBM decolar mais do que nunca. Me dá uma temporada de férias com o Zico e o Gabigol e essa por** aqui vai descobrir a cura do câncer, ou, até mais importante que isso, a cura da calvície. Confesso que o assunto tem me preocupado um pouco e é o nosso principal incentivo aos laboratórios hoje. Como me mantenho? Mesma resposta. Todo mundo quer jogar bola, e todo mundo quer jogar bola comigo. Com uma pelada se resolve tudo. E o que acontece no campo - seja com o presidente, seja com um senador, seja com um deputado – fica no campo. Às vezes me expresso mal, só isso. Agora o povo está me conhecendo melhor. Mas meu coração é puro e quero o mesmo que todo brasileiro: afundar o goleiro adversário até ele pedir pra sair.



Ranking da FIFA: 1°

Confrontos da primeira fase:

Brasil x Sérvia - 24/11 (qui) 16h Brasil x Suíça - 28/11 (seg) 13h Brasil X Camarões - 02/12 (sex) 16h

Natural de Fortaleza, Rachel de Oueiroz nasceu em 17 de novembro de 1910. Escritora, romancista, cronista e jornalista, ainda criança, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, fugindo da seca. Autora de obras consagradas, como O quinze e O memorial de Maria Moura, foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras, em 1977, ocupando a cadeira nº 5. Rachel estreou no Jornalismo em 1927. Durante sua carreira, nunca escondeu seu amor pelo Vasco e escreveu um texto explicando como surgiu a paixão pelo Gigante da Colina quando respondeu à provocação de seu amigo José Lins do Rego, que, em crônica publicada em 1º de novembro de 1946, estimulou o debate literário sobre futebol. A resposta provavelmente aconteceu no mesmo ano. Em 1952, o Vasco concedeu o título de Sócia Honorária à escritora. Morreu em 2003.

Rachel de Queiroz Curadoria de Luiza De Francesco

Como é que eu sou vascaína? Não sei. Amor é assim

Como é que eu sou vascaína? Não sei. Amor é assim: você vai atravessando a rua e de repente vê um cara e ele te olha, você olha para ele e pronto: apaixonou! Comigo e o Vasco também foi assim. Mocinha, mocinha, desembarquei do meu lta, vindo do Ceará.

Era sábado, no dia seguinte me levaram para assistir a um jogo. Vasco e Fluminense? Acho que sim. Meu tio, vascaíno, me explicou que o Vasco era uma das mais puras expressões do Rio — o português-carioca, aqui nascido ou aclimado, nesta cidade que eles fundaram e que, já antes de D. João VI, amavam apaixonadamente. Foi um jogo difícil, mas o Vasco venceu. Terá sido aquela vitória suada que me conquistou? Ou a celebração, a gente num carro de capota arriada (ainda havia disso) atravessando a Avenida, cantando e soltando vivas? Não posso explicar. Como já disse, não se explica: acontece.

E desde aquele primeiro jogo, nunca mais deixei o Vasco. Em casa o marido era Fluminense — erro dele!

E por mais que Zé Lins do Rego, o amigo fraterno, fizesse tudo para me arrastar ao Flamengo — até pela imprensa, no Jornal dos Esportes, eu ficava inabalável. Edilberto Coutinho sabe disso.

Daí para cá, nestes longos anos, tivemos de tudo — vitórias, anos magros, campeonatos (o Expresso da Vitória), lembram? E quando a concentração era na Praia do Barão, na Ilha do Governador, nós morávamos lá, a gente se visitava. E nas vezes em que o time chegava, Ademir, Barbosa, os outros, era a glória do quarteirão!

Lembro até um episódio dessa época — foi na década de 50? —, os anais do clube dirão. A gente já ganhara o campeonato, mas teve um jogo de arremate; era com o Olaria, e lá fomos nós, sacramentar o título na tribuna de honra. Mas não sei se os nossos rapazes tinham comemorado demais na antecipação segura, sei que a nossa situação foi ficando incomoda: o Olaria estava um brilho só. Não é que o título perigasse, mas podia ser um vexame. E o mais aflito era o presidente do Olaria, o hospedeiro, suando no seu terno branco, constrangidíssimo. A sorte é que de repente mudou, e salvou-se a honra. Todos respiramos — mas o susto foi grande.

Na noite de festa em que me deram a carteirinha de sócio honorário, excusei-me de fazer discurso, ao recebê-la, mas fiz uma promessa: "Juro que jamais a rasgarei em momentos de desespero!". A promessa foi cumprida; e ainda guardo a minha carteirinha, linda, entre os meus documentos mais preciosos.

Viva o Vasco!



ALEMANHA



Ranking: 11°

Confrontos da primeira fase:

Alemanha x Japão - 23/11 (qua) 10h Alemanha x Espanha - 27/11 (dom) 16h Alemanha x Costa Rica - 01/12 (qui) 16h

Elke Erb

Curadoria de Maria Elisabeth Carlota Pohler

1970

Die Dichter wohnen in den Jahrhundert,

Dieser in jenem, jener in diesem, einer lappt über

Der andere mittendrin wie der andere, der auch mittendrin wohnt.

Schön und gut. Endler erstreckt sich von 50 bis 90 in seinem.

Sonst wohnen auch die Dichter in Wohnungen wie dieser,

Die z.B. der Endler besitzt, Quartierchen fünfter Stock,

Badlos, hinterhaus, Aussenklo, aber mit Sonne.

Wenn der Dichter Endler seinen Kopf zum Fernster raus-

......Strect,

sieht er nach, ob die Müllkübel leer sind.

Adolf Endler, Gedichte, Essays und andere Prosa, geb. 1930, gest. 2009, also viel später, als in Gedicht steht. Wir waren 10 Jahre verheiratet, von 1968 bis 1978. Das Gedicht habe ich vorgetragen bei einer oppositionellen Veranstaltung gegen den Schriftstellerverband der DDR. Die der Partei, der SED, sie nannte sich das >>Hirn der Klasse<< (nämlich der Arbeitsklasse) gehorsam Genossen im Verband sollten und wollten uns beherrschen.

1970

Tradução de Moisés Alves

Poetas vivem esse século.

E esse naquele e aquele nesse, alguém ultrapassa

enquanto isso, como o restante, um outro vive no meio disso.

Bom e agradável. Endler fica dos 50 aos 90 no mesmo canto.

Aliás os poetas vivem em apartamentos como esse,

Que por exemplo Endler possui, um quartinho no quinto andar, sem banho, com privada na parte externa, mas ensolarado. Quando o poeta Endler enfia a cabeça na janela,

confere se as latas de lixo estão vazias.

Adolf Endler, poemas, ensaios e outros textos em prosa, nascido em 1930, morreu em 2009, portanto, anos depois, como diz o poema. Ficamos dez anos casados, de 1968 a 1978. Li o poema em voz alta num evento contra a associação de escritores da Alemanha Oriental. Ali mesmo onde eles, do Partido Socialista Unificado Alemão, declararam-se como >>O cérebro da Classe<< (isto é, da classe dos trabalhadores) os mesmos camaradas obedientes que desejavam e pretendiam nos governar.



Elke Erb é uma escritora e tradutora alemã. Nascida em 1938 na cidade de Scherbach, atual Rheinbach, na região da Vestfália, logo depois se mudou para a República Democrática Alemã. Estudou História e Pedagogia e trabalhou como editora literária. Traduziu para o alemão a norte-americana Rosmarie Waldrop e os russos Oleg Jurjew e Marina Tsvetáieva. Integra a Academia de Artes de Berlim.

ARÁBIA SAUDITA



Ghazi Al-Gosaibi Curadoria de João Matheus Joaquim

اهل لق - يبيصقلا يزاغ رعش

Ranking: 51°

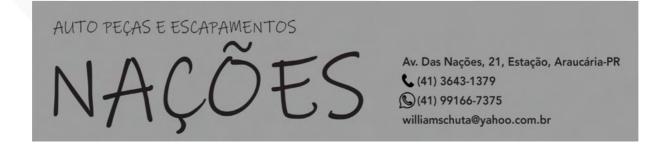
Confrontos da primeira fase:

Arábia Saudita x Argentina - 22/11 (ter) 7h Arábia Saudita x Polônia - 26/11 (sáb) 10h Arábia Saudita x México - 30/11 (qua) 16h هعمد رُنضحي داعـف اًنـيـحهايند يف لَمَات هنا .. اهل لق يشالتـي هرـمـع نّنا هـعار يشالتـي هرـمـع نّنا هـعار معجر نود قلحر هيراوت نا يشخأو .. هيهي هنا .. اهل لق يشخأو .. هيهي هنا .. اهل لق معير رث اِ قعربُ هاسحتـف اقيحر هاسا نم رهدلا بكس حرج علع قيفي مّنا .. اهل لق عرب علع قيفي مّنا .. اهل لق عوف قوف منينس وفغتو عاض امك .. هنم عيضي هابصو عطض امك .. هنم عيضي هابصو معجر تاهاتملا يوطت .. ادن معجر تاهاتمالا دمخُت ام لهم

Diz a ela Tradução de Omar Nasser

E adormece por anos em teu estupor Mas um chamado traz de volta os labirintos

Como furacões que apagam a vela Tem cuidado, porque a vida está esvanecendo
Diz a ela: "Vai com calma... Que eu tenho medo"
A eternidade derramou o néctar das suas tristezas
Diz a ela: "Recupera-te da tua ferida"
E o menino se perdeu... e como está perdido!
Diz a ela que meditou sobre o mundo por um tempo, então abraçou as suas lágrimas novamente, como se a jornada as escondesse, sem retorno
Então toma uma dose após a outra



ARGENTINA



Ranking: 3°

Confrontos da primeira fase:

Argentina x Arábia Saudita - 22/11 (ter) 7h Argentina x México - 26/11 (sáb) 16h Argentina x Polônia - 30/11 (qua) 16h

Eduardo Alfredo Sacheri nasceu em Castelar em 1967. Além de escritor, é roteirista, historiador e professor. Seu romance La Pregunta De Sus Ojos originou o filme de Juan José Campanella O segredo de seus olhos, cujo roteiro coescreveu. O filme recebeu inúmeros prêmios, incluindo o Oscar de melhor filme estrangeiro em 2009. Sacheri e Campanella também coescreveram o roteiro do filme de animação Metegol, inspirado no conto "Memórias de uma direita", de Roberto Fontanarrosa. Desde 2011, colabora para a revista desportiva El Gráfico, onde escreve uma coluna sobre futebol. Em 2016, ganhou o Prêmio Alfaguara por seu romance La noche de la Usina.

Eduardo Sacheri Curadoria de Júnior Ferreira

Trecho de La Pregunta De Sus Ojos

¿Cuántos años, desde el gol de Cárdenas y la copa del mundo? Cinco. Cinco largos años. ¿Y si pasaban otros cinco? ¿Y si pasaban otros diez sin que Racing saliera campeón? Dios Santo. No quería ni pensarlo, como si hacerlo fuese un modo de invocar a los malos espíritus.

Ese lunes se había iniciado con todos los ornamentos de la derrota: los titulares del diario, las bromas en la Oficina de Guardas, la mirada socarrona de un par de maquinistas. Era esa bronca contenida, lentamente destilada, la que casi había convertido a la gorda en su víctima. Miró por el vidrio de la puerta. Entregaba esa formación en Once y volvía con un rápido. Chistó. Había logrado la dosis de serenidad suficiente como para liberar a la mujer de su venganza inútil, pero el talante tormentoso seguía con él. No quería volver a su casa con el entripado encima, porque era un buen padre y un buen marido. Optó entonces por sacarse la rabia del modo más honesto que conocía: persiguiendo pasajeros colados.

Con un gesto rápido extrajo del cinturón la perforadora y a la voz de "Boletos, pases y abonoooos", sostenido en un ligero agudo sobre el final, se volvió hacia los escasos ocupantes del vagón en el que estaba. Conocedor de su oficio, relojeó de un vistazo a los hombres. Dificilmente las mujeres viajaban sin pasaje. No eran más de seis o siete varones, dispersos en los asientos de cuerina verde. Unos cuantos se llevaron la mano a algún bolsillo. Dos, en cambio, se incorporaron y empezaron a caminar por el pasillo hacia el vagón siguiente. Sin apresurarse, picó el boleto de cartón blanco y anaranjado de una joven madre. No necesitó seguir a los fugitivos con la mirada. Un simple golpe de vista le advirtió que uno llevaba un gamulán. El otro, un petiso de pelo negro, una campera azul.

Trecho de O segredo dos seus olhos

Tradução de Joana Angélica de Melo

Quantos anos desde o gol de Cárdenas e a Copa do Mundo? Cinco. Cinco longos anos. E se transcorressem outros cinco? E se passassem outros dez sem que o Racing saísse campeão? Santo Deus. Não queria nem pensar nessa hipótese, como se fosse um modo de invocar os maus espíritos.

A segunda-feira havia começado com todos os ornamentos da derrota: as manchetes do jornal, as gozações no Posto de Guardas, o olhar zombeteiro de uns maquinistas. Era essa cólera contida, lentamente destilada, que quase havia transformado a gorda em sua vítima. Olhou pelo vidro da porta. Entregaria esta composição na Once e voltaria num expresso. Fez um muxoxo.

Havia conseguido a dose de serenidade suficiente para livrar a mulher de sua vingança inútil, mas a disposição tormentosa continuava nele. Não queria voltar para casa ainda furioso, porque era um bom pai e um bom marido. Optou então por extinguir a raiva da maneira mais honesta que conhecia: perseguindo passageiros penetras. Com um gesto rápido, puxou do cinto a perfuradora e, anunciando "Bilhetes, passes e permanenteeees", com um ligeiro agudo no final, dirigiu-se aos escassos ocupantes do vagão onde estava. Conhecedor de seu ofício, relanceou rapidamente os homens. Dificilmente as mulheres viajavam sem passagem. Não havia mais de seis ou sete varões, dispersos pelos assentos de napa sintética verde. Alguns levaram a mão ao bolso. Dois, porém, se levantaram e começaram a caminhar pelo corredor rumo ao vagão seguinte. Sem se apressar, o guarda picotou o bilhete de papel-cartão branco e alaranjado de uma jovem mãe. Não precisou seguir os fugitivos com o olhar. Um simples golpe de vista lhe revelou que um deles usava um casaco de couro.





Ranking: 38°

Confrontos da primeira fase:

Austrália x França - 22/11 (ter) 16h Austrália x Tunísia - 26/11 (sáb) 7h Austrália x Dinamarca - 30/11 (qua) 12h

Andrew Barton "Banjo" Paterson (1864–1941) foi um australiano nativo que atuou como escritor, advogado, jornalista, correspondente de guerra e soldado. Em 1895, compôs seu famoso poema 'Waltzing Matilda', conhecido como o Hino Nacional não oficial da Austrália. A letra contém palavras inglesas e aborígenes.

Banjo Patterson Curadoria de Nathália Gonçalves Prado

Waltzing Matilda

Once a jolly swagman camped by a billabong, Under the shade of a coolibah tree, And he sang as he watched and waited 'til his billy boiled "Who'll come a-Waltzing Matilda, with me?"

Waltzing Matilda, Waltzing Matilda Who'll come a-Waltzing Matilda, with me And he sang as he watched and waited 'til his billy boiled, "Who'll come a-Waltzing Matilda, with me?"

Along came a jumbuck to drink at the billabong, Up jumped the swagman and grabbed him with glee, And he sang as he stowed that jumbuck in his tucker bag, "You'll come a-Waltzing Matilda, with me".

Waltzing Matilda, Waltzing Matilda Who'll come a-Waltzing Matilda, with me And he sang as he stowed that jumbuck in his tucker bag, "You'll come a-Waltzing Matilda, with me?".

Up rode the squatter, mounted on his thoroughbred, Down came the troopers, one, two, three, "Whose is that jumbuck you've got in your tucker bag?" "You'll come a-Waltzing Matilda, with me".

Waltzing Matilda, Waltzing Matilda Who'll come a-Waltzing Matilda, with me "Whose is that jumbuck you've got in your tucker bag?", "You'll come a-Waltzing Matilda, with me?".

Up jumped the swagman, leapt into the billabong, "You'll never catch me alive", said he,
And his ghost may be heard as you pass by the billabong,
"Who'll come a-Waltzing Matilda, with me".

Waltzing Matilda, Waltzing Matilda Who'll come a-Waltzing Matilda, with me And his ghost may be heard as you pass by the billabong, "Who'll come a-Waltzing Matilda, with me?"

Dançando com Matilda Tradução de Silvio Persivo

Oh uma vez havia um tropeiro que acampou num riacho, Sob as sombras de uma árvore de eucalipto; E ele cantou olhando para o velho bule em ebulição, "Quem virá dançando uma valsa comigo e com Matilde?"

Quem virá dançando uma valsa com Matilde, minha querida, Quem virá dançando uma valsa com Matilde e comigo. Dançando com Matilde e levando uma bolsa de água, "Quem virá dançando uma valsa com Matilde e comigo?"

Então vieram as ovelhas para beber no charco Então pulou o tropeiro e agarrou uma com alegria; E ele cantou enquanto a colocava no saco de viagem: "Você virá dançando uma valsa com Matilde e comigo!"

Quem virá dançando uma valsa com Matilde, minha querida, Quem virá dançando uma valsa com Matilde e comigo. Dançando valsa com Matilde e levando uma bolsa de água, "Quem virá dançando uma valsa com Matilde e comigo?"

Então veio o posseiro montando o seu puro-sangue; Então vieram os policiais, um, dois e três. De quem é a ovelha que você tem no saco de viagem? "Você virá dançando valsa com Matilde e conosco!"

Quem virá dançando valsa com Matilde, minha querida, Quem virá dançando valsa com Matilde e comigo. Dançando valsa com Matilde e levando uma bolsa de água, "Quem virá dançando valsa com Matilde e comigo?"

Então o tropeiro pulou no redemoinho das águas, Afogando-se sob a árvore de eucalipto; E sua voz pode ser ouvida cantando no riacho, "Quem virá dançando valsa com Matilde e comigo!"

Quem virá dançando valsa Matilde, minha querida, Quem virá dançando valsa com Matilde e comigo. Dançando valsa com Matilde e levando uma bolsa de água, "Quem virá dançando valsa com Matilde e comigo?"



www.editorapenalux.com.br

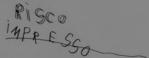
instagram.com/editorapenalux facebook.com/penaluxeditora



Atendimento: das 09h às 17h (Seg. a Sex)



Anticonsbox é caixa de ofensas a fascistas, que reúne 39 crônicas da coletânea Anticonstitucionalissimamente, uma HQ e um álbum musical. A caixa cria uma rede criativa a partir do diálogo entre os dois autores, focados em um olhar crítico e humorado sobre a realidade brasileira atual. A partir da escrita irônica de Camila Mossi, desdobram-se os quadrinhos, com a principal crônica, que leva o nome ao livro, adaptada por Guilherme E Silveira, e a música, gerando um álbum de heavy metal.



BÉLGICA



Ranking: 2°

Confrontos da primeira fase:

Bélgica x Canadá - 23/11 (qua) 16h Bélgica x Marrocos - 27/11 (dom) 10h Bélgica x Croácia - 01/12 (qui) 12h

Miriam Van hee Curadoria e tradução de Maria Eduarda Machado

Winter in het zuiden

k stelde me de wind voor zonder struiken en bomen en de zon zonder onze huid toen zag ik je lopen met je armen van je lichaam vandaan alsof je de aarde zou gaan verlaten alsof je de wind probeerde achter de bergen moest in de verte de zee ergens zijn maar we zagen haar niet en ik dacht dat alles zo hoorde het innige blauw van de lucht en onze purperen schaduwen over de sneeuw

Inverno no Sul

imaginei o vento sem arbustos e árvores e o sol sem nossa pele

então eu vi você andando com os braços longe de seu corpo como se você ia deixar a terra como você tentou o vento

atrás das montanhas tinha que estar à distância seja o mar em algum lugar mas não a vimos

e eu pensei que tudo deveria ser assim o azul profundo do céu e nossas sombras roxas sobre a neve

Invierno en el Sur Tradução de Marco Antonio Campos

me imaginaba el viento sin arbustos ni árboles y al sol sin nuestra piel

fue cuando te veía caminar con los brazos alejados del cuerpo como si fueras a dejar la tierra como si probaras al viento

detrás de las montañas debía de encontrarse en alguna parte el mar pero no lo veíamos

y pensaba que todo debía ser así el azul íntimo del cielo y nuestras sombras púrpuras sobre la nieve

Miriam Van hee nasceu na cidade de Ghent em 1952. Estreou na literatura em 1978. Sua sexta coleção de poemas, Achter de bergen (Atrás das Montanhas, 1996), recebeu o Prêmio Cultura Flamenga de Poesia em 1998. Por sua vez, Buitenland (País estrangeiro, 2007) foi premiado com o Prêmio Herman de Coninck para o melhor livro de poesia de 2008. É uma das poetas vivas mais traduzidas de Flandres: Van hee é convidada para festivais de poesia em todo o mundo.

Gol de placa Vasco Tiro de meta Passe impedido Mbappé

VOCÊ NÃO SABE O QUE É MAS JÁ OUVIU FALAR SOBRE

Enjambement Verso livre Haicai Cadência Paulo Leminski

Então o seu lugar é ali

CHAMADA ABERTA equipe de poetas

FAÇA PARTE da equipe de poetas do porta

você deverá submeter 3 poemas do seu

CLIQUE no artigo principal da chamada LEIA

AS INSCRIÇÕES ACONTECEM de 1º de novembro a 2 de dezembro/2022









Ranking: 43°

Confrontos da primeira fase:

Camarões x Suíça - 24/11 (qui) 7h Camarões x Sérvia - 28/11 (seg) 7h Camarões x Brasil - 02/11 (sex) 16h

Alexandre Biyidi Awala, mais conhecido como Mongo Beti, nasceu em Akométan em 1932. Passou a maior parte da sua vida exilado na França. Estudou em Sorbonne e se tornou professor no Lycée Pierre Corneille. Romancista, ensaísta, professor, livreiro e editor, escreveu mais de 20 livros, entre eles Main basse sur le Cameroun (Mão baixa sobre os Camarões — autópsia de uma descolonização), em 1972, que foi censurado em Camarões. Morreu em 2001.

Mongo Beti

Curadoria de Carol Portes e Daniel Victor

Trecho de Cruel City

The locals' love of fighting and blood grew daily. When they had had enough of working each other over, they turned to the phenomenal number of merchants who lived there. They had quickly discovered that they could conduct this little game-of which nobody knew the tricks or rules-with impunity. One simply had to avoid confronting the French. But if the latter should happen, you knew what to expect. After all, isn't that the most important thing? Out of bravado, certain people accepted the risk. The police nabbed these folks immediately, and that was the last one ever heard of them-unless they were still talked about decades later. As for the civilian members of the colonial administration's hierarchy, they seemed to be paid to remain as invisible as possible.

Trecho de Cruel City

Tradução de Daniel Victor

O amor por briga e sangue dos locais crescia diariamente. Quando cansavam de espancar uns aos outros, direcionavam-se ao número fenomenal de mercadores que viviam lá. Rapidamente, descobriram que podiam conduzir seus joguinhos — os quais ninguém sabia os truques ou as regras — impunes. Devia-se simplesmente evitar os franceses. Mas caso a última opção acontecesse, você sabia o que esperar. Afinal, não é isso o mais importante? Por presunção, certas pessoas aceitaram o risco. A polícia capturou estas pessoas imediatamente, e essa foi a última vez que ouviu-se falar delas — a não ser que ainda seriam assunto décadas depois. E para os membros civis da hierarquia da colônia administrativa, pareciam pagos para se manter o mais invisíveis possível.



Rua Major Sezino Pereira de Souza, 371, Centro, Araucária-PR (41) 3642-0561

CANADÁ



Ranking: 41°

Confrontos da primeira fase:

Canadá x Bélgica - 23/11 (qua) 16h Canadá x Croácia - 27/11 (dom) 13h Canadá x Marrocos - 01/12 (qui) 12h

Margaret Eleanor Atwood é escritora, romancista, poeta, contista, ensaísta e crítica literária. Nascida em 1939, em Ottawa, graduou-se como bacharel em Artes e Inglês em 1961. Tornou-se mestre pelo Radcliffe College de Harvard em 1962 e continuou seus estudos de pós-graduação na Universidade de Harvard, sem concluir o curso. Lecionou língua e literatura inglesa nas universidades British Columbia, Sir George Williams, Alberta, York, entre outras. O distópico O Conto da Aia, publicado em 1985, foi adaptado para cinema, série de TV, ópera e romance gráfico.

Margaret Atwood Curadoria de João Paulo Schelbauer de Oliveira

Night Poem

There is nothing to be afraid of, it is only the wind changing to the east, it is only your father the thunder your mother the rain

In this country of water with its beige moon damp as a mushroom, its drowned stumps and long birds that swim, where the moss grows on all sides of the trees and your shadow is not your shadow but your reflection,

your true parents disappear when the curtain covers your door. We are the others, the ones from under the lake who stand silently beside your bed with our heads of darkness. We have come to cover you with red wool, with our tears and distant whispers.

You rock in the rain's arms, the chilly ark of your sleep, while we wait, your night father and mother, with our cold hands and dead flashlight, knowing we are only the wavering shadows thrown by one candle, in this echo you will hear twenty years later.

Poema Noturno Tradução de Lidia Rogatto

Não há nada a temer, É apenas o vento Movendo para o leste, é apenas Teu pai o trovão Tua mãe a chuva

Neste país aquático Com sua lua parda e úmida feito cogumelo, Seus tocos submersos e enormes aves Que nadam, aonde o musgo cresce Por todos os lados das árvores E tua sombra não é tua sombra, Mas teu reflexo,

Teus verdadeiros pais desaparecem Quando as cortinas cobrem tua porta. Nós somos os outros, Os do fundo do lago Silentes estamos ao pé de tua cama, Com nossas cabeças de escuridão. Viemos para cobrir-te Com lã vermelha, Com nossas lágrimas e sussurros distantes.

Tu balanças nos braços da chuva A fria arca do teu sono, Enquanto esperamos, teus noturnos Pai e mãe Com nossas mãos frias e lanternas mortas, Sabendo que somos somente As oscilantes sombras lançadas Por uma vela, neste eco Que ouvirás vinte anos mais tarde.

Paz armada?



Tá tudo resolvido? mas: Cadê o Amarildo?





Abdulaziz Al-Mahmoud Curadoria de Daniel Victor

سدقملا عارشل

دومحم- لآ زىزعلادبع

وه نىأ ىلإ فرعى نكى مل كانه هتىرق نم هفطخ يذلا هدىس عبتى ارىغص الفط نك امدنع ،رهندا يلع عقت ام ةقطنم نم نىسح اج ملو اهرى مل قرىبك قنىدم كلإ لصو يتح ارعلا يف مونداو نسآلاا المها برشو رجشدا قارواً لكأو عوجداو بعتدا نم قلىوط ماياً ترم .بهاذ نوم الزتى نىذدا رشبدا نم ددعدا اذه رى ملف بيكبو هفطخ يذلا لجردا بايثب قلعت ،بلح اهمسا نإ هل لىق ،لبق نم اهنع دحاً هشدحى دعرت نىح بشخداو معطدا مساقتت لزانم قدع يوس اهب نكى مل ،لاابجدا رخص نم قينبم قريغص قريقف تناك هتيرقف بيش لك يلع دعرت نيح بشخدا و معسبالم شولتت نأ دعبو ،هباحصاً عم رطمها دعب نيطها يف بعلهاب عتمتسى ناك امك ،قربتو المسال دوم الديحو كانه يه إباهذه المول مدعب مرمأت تئتف ام يتلا هتداو ركذت .مهىدياو مهسبالم اولسغى قيرقها لفساً يراجها درابها نأ أبلاط هفطاخ نم ررحتها الواحم خرصى وهو هتركاذ يف اروفحم قيرقها رظنم يقبو ،همف ممكتو هب كسمت دىب رعش اهرماً فهال ودوى يودكها ني سرح همسا حبصاف هدى مدى هل لاق امك ناتسدرك لابج يف اهنأ فرع هنكو و اهمسا امو قيرقها هذه نيأ ركذي دعى مل اهيها إدوى

Trecho de A Vela Sagrada

Tradução de Isabel Veríssimo

Hussein nascera numa aldeia perto de um rio, de cujo nome e localização já não se recordava. Sabia que ficava algures nas montanhas do Curdistão, porque o seu antigo amo lhe dissera; era por isso que era conhecido como Hussein al-Kurdi — Hussein, o Curdo.

A sua aldeia era pobre e minúscula, e as poucas casas eram construídas com pedras tiradas da encosta da montanha. Quando o céu se iluminava com relâmpagos e o troar dos trovões, os aldeões partilhavam a pouca comida e lenha que tinham. Hussein lembrava-se de como gostava de brincar na lama depois da chuva com os amigos, e de correrem para o rio frio à saída da aldeia para lavarem as roupas e os corpos sujos. A mãe avisava-o sempre para não ir para lá sozinho. A última vez que lhe desobedeceu sentiu uma mão a agarrá-lo por trás e a tapar-lhe a boca. A imagem cada vez mais longínqua da aldeia, enquanto gritava e tentava libertar-se do seu captor, a implorar para voltar para casa, ficaria para sempre gravada na sua memória.

Primeiro, enquanto seguia o seu captor, não sabia para onde ia. Durante muitos dias sofreu de fome e exaustão — comendo folhas, bebendo água imunda e dormindo ao relento —, até chegarem a uma enorme cidade que ele nunca vira e da qual nunca ouvira falar. Disseram-lhe que a cidade se chamava Alepo. Ele agarrara-se às roupas do seu captor e começara a chorar. Nunca vira tantas pessoas juntas num lugar em toda a sua vida.

Ranking: 50°

Confrontos da primeira fase:

Catar x Equador - 20/11 (dom) 13h Catar x Senegal - 25/11(sex) 10h Catar x Holanda - 29/11 (ter) 12h



Cartaz oficial do país-sede

VALENTINA GAVA CHAMP

CONTROL POEMA FARI CRIANÇAS

LATERIORIA MARIANA

Com poemas que se aproximam das experiências vividas pelas crianças, Valentina Gava Chakr explora as virtualidades da matéria verbal, apresentando textos criativos, originais e lúdicos, que buscam envolver o público infantil. Por meio de um olhar inaugural, proporciona novas perspectivas sobre situações do dia-a-dia dos pequenos cidadãos urbanos.

Valentina Gava Chakr nasceu no Rio de Janeiro, em 1979. Mora em Porto Alegre desde 2004, onde é professora de pediatria da UFRGS.

R\$ 48,50

(51) 984760945 vchakr@gmail.com

Em 2011, Abdulaziz Al-Mahmoud publicou seu primeiro livro, Al Qursan, que aborda a política britânica e a pirataria no Golfo Pérsico, também conhecido como Golfo Árabe, no século 9. O livro se tornou um dos mais vendidos na história da literatura catari. O autor é engenheiro mecânico, formado na Universidade de Clarkson em 1989, e jornalista, atuando como editor--chefe do The Peninsula, jornal em língua inglesa publicado em Doha, e em seu "jornal irmão" em língua árabe, o Al Sharq. Antes do Jornalismo, serviu como engenheiro na Força Aérea do Catar. Seu segundo livro, A Vela Sagrada, é de 2014.

COREIA DO SUL



KFA

Ranking: 28°

Confrontos da primeira fase:

Coreia do Sul x Uruguai - 24/11 (qui) 10h Coreia do Sul x Gana - 28/11 (seg) 10h Coreia do Sul x Portugal - 02/12 (sex) 12h

Chun-Soo nasceu em Chungmu (atual Tongyeong) em 1922. Foi estudante na Universidade Nihon, no Japão. Preso por se posicionar contra o império japonês, após alguns meses, foi liberto e começou a lecionar em escolas de Ensino Fundamental e Médio. Suas poesias foram publicadas a partir de 1946. Posteriormente, integrou-se ao corpo docente da Kyungpook National University, na Coréia do Sul. Também foi reitor do Departamento de Literatura da Yeungnam University. Por fim, foi eleito para a Assembleia Nacional. Morreu em 2004.

Kim Chun-Soo Curadoria e tradução de Giovanna Vicentini

내가 너의 이름을 부르기 전에, 그녀는 아무것도 아니었다 제스처 외에도. 내가 너의 이름을 불렀을 때, 그녀는 나에게 왔다 그리고 꽃이 되었다 내가 당신의 이름을 부르면서, 누군가 내 이름을 부르고 내 빛과 향기에 어울릴까? 나도 그녀에게 다가가고 싶다. 그리고 나를 당신의 꽃으로 바꿔주세요. 우리 모두는 무언가가 되기를 갈망하고, 너에게서 나에게, 나에게서 너에게, 우리는 우리 자신을 시선으로 바꾸고자 합니다. 그것은 잊혀지지 않을 것입니다."

A Flor

Antes de eu chamar pelo seu nome, Ela não era nada Além de um gesto.

Quando eu chamei pelo seu nome, Ela veio até mim, E em uma flor se transformou.

Da mesma forma que eu chamo pelo seu nome, Alguém chamará pelo meu nome e Haverá de convir com a minha luz e a minha fragrância. Também desejo chegar até ela, E transformar-me em sua flor

Todos nós ansiamos nos tornar em algo, De ti para mim, e de mim para ti. Nós desejamos nos transformar em um olhar Que não será esquecido.

The Flower Tradução de David E. Shaffer

Before I called out her name she was nothing more than a twitch.

When I called out her name she came to me and became a flower.

Just as I called out her name someone please call out a name for me befitting this hue and scent of mine. To her I too want to go and become her flower.

All of us
want to become something.
Me for you, you for me,
we all want to become an unforgettable twinkle.

a bagunça dentro de mim



Olhar para dentro e despertar mergulhar nesse universo imenso e descobrir o infinito que existe dentro e fora de mim

"um ensaio sobre o tempo, sobre os ires & devires de um organismo-palavra, de cada verso simples e limpo da poeta. Um corpo-poema construído por estruturas simbólicas & sonoras que o torna único, com toda sua individualidade na completude de um verso curto ante ao último ponto de cada texto. A bagunça dentro de mim é também uma obra que te lança mais questionamentos que argumentos do porquê se está lançado na folha ás nossas vistas. Um livro que contém algumas indagações pertinentes e filosóficas acerca dos sentires de um eu lírico perguntador." [Henrique Pariz]

A bagunça dentro de mim está disponível para compra no site da editora Pedregulho: www.lojapedregulho.com.br/a-bagunca-dentro-de-mim.

Caso queira o exemplar com dedicatória, poderá adquiri-lo diretamente com a autora pelo whatsapp (16) 98195-2412



Ranking: 31°

Confrontos da primeira fase:

Costa Rica x Espanha - 23/11 (qua) 13h Costa Rica x Japão - 27/11 (dom) 7h Costa Rica x Alemanha - 01/12 (qui) 16h

Yolanda Oreamuno Curadoria e tradução de Julia Estevam

La ruta de su evasión

Amo una imagen como de fantasía, hecha por pedazos de recuerdo y ternura; amo la imagen de los recuerdos que los demás han contribuido a formar; amo el retrato de mis sueños; amo a un ser inmaterial y delicioso, hecho de trozos de conversaciones y residuos de esperanzas, pero Ese, el misterioso, el amenazante, el poderoso, el cósmico, el telúrico. Ese, no sé si lo amo todavía. Lo amaré mañana, cuando todas las cosas de mis sueños y todas mis esperanzas se junten y encuentren en él expresión y forma, pero no hoy, ni estos días que ha estado tan amenazante

Trecho de Sua rota de fuga

Adoro uma imagem como uma fantasia, feita de pedaços de memória e ternura; adoro a imagem das memórias que outros ajudaram a formar; adoro o retrato dos meus sonhos; amo um ser imaterial e delicioso, feito de pedaços de conversa e resíduos de esperança, mas Aquele, o misterioso, o ameaçador, o poderoso, o cósmico, o telúrico. Aquele, não sei se ainda o amo. Eu o amarei amanhã, quando todas as coisas dos meus sonhos e todas as minhas esperanças se unirem e encontrarem nele expressão e forma, mas não hoje, nem nestes dias que ele tem sido tão ameaçador.



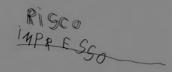
Embalagens para: Panificadoras, Restaurantes,
Pizzaria e Comércio em Geral
Sacolas - Pacotes - Embalagens para Presentes
Copos / Pratos Descartáveis
@ embalagensmilenaoficial
@ embalagensmilena@yahoo.com.br

O Av. Archelau de Almeida Torres n° 401 - Centro

Romancista e ensaísta, Yolanda Oreamuno (1916-1956) nasceu em San José, capital da Costa Rica. Na vida e na obra, foi uma vanguardista de destaque. Em seus escritos, trouxe uma demanda das mulheres em relação ao abandono dos estereótipos e reclamou sua própria definição e autoafirmação. Com Fabián Dobles e Joaquín Gutiérrez, forma a tríade que renovou as letras de seu país, mas não seguiu o caminho de seus companheiros — o realismo social —, optando pelo intimismo e pelo monólogo interior. Morou na Guatemala, no México, no Chile e nos Estados Unidos.



Cinco é uma história em quadrinhos poética escrita por Valter do Carmo Moreira. O Selo Risco Impresso é um selo de publicações independentes, de Londrina/PR. Dedicado aos zines, histórias em quadrinhos, literatura e livros de arte, procuramos dar foco às narrativas experimentais e suas pesquisas estéticas.



CROÁCIA



Ranking: 12°

Confrontos da primeira fase:

Croácia x Marrocos - 23/11 (qua) 07h Croácia x Canadá - 27/11 (dom) 10h Croácia x Bélgica - 01/12 (qui) 12h

Drago Štambuk nasceu em 1950, em Selca, na ilha de Brac. É médico e diplomata. Em 2011, assumiu a embaixada da Croácia no Brasil. Sua carreira de escritor se expandiu a partir de 1973 e inclui a terceira coleção de poesia em croata, inglês, árabe, espanhol, albanês, francês e japonês, além de ter participado de importantes antologias da poesia croata contemporânea. Recebeu inúmeros prêmios literários em seu país, entre eles o importante Dragutin Tadijanovic, concedido pela Academia de Artes e Ciências da Croácia.

Drago Štambuk Curadoria de Enrique Galvão Almeida

1918 Tradução de Aida Vidan

Far sail the ships taking our beloved away to distant foreign lands, far the ships sail.

Taking away our lives in trunks with white flour and barrels of golden oil to greedy foreign lands.

Far sail the ships tearing our hearts with their prows; what to do with their halves in the distant foreign land?

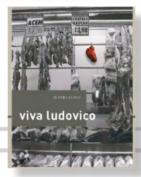
1918

Tradução de Carolina Degrazia e José Eduardo Degrazia

Para longe navegam os navios levando embora nossos amores para terras distantes, para longe navegam os navios.

Levam embora as nossas vidas em fardos de farinha branca e barris com óleo dourado tentação de terras estrangeiras.

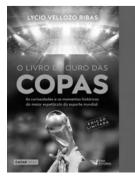
Para longe navegam os navios cortando nossos corações com suas proas; o que fazer com essas metades na distante terra estrangeira?



Flávio Sanso

Aos açougueiros deveria sergarantido o direito a tratamento psicológico. Por que não? Lidam com a matanca em série produzem a carnificina em estado bruto. Já não parece motivo suficiente? É que a prática reiterada torna os nervos acostumados. Mas eis que durante o procedimento de abate, o açougueiro retratado nestas páginas encara o enorme animal pendurado e, num rompante de sensibilidade, é acometido pelo surto que o empurra para dentro de um turbilhão de acontecimentos insólitos. A partir daí é só alvoroço. Não é para menos, levando em conta a improvável convivência que se dá entre o açougueiro e Ludovico, criatura pródiga em espalhar transformações por onde atravessam suas passadas planejadas e elegantes que avancam como se acariciando o solo. Esta é mesmo uma história de transformações. E de sentimentos vibrantes, de ânimos despertados. E também de vida ou morte. mais vida do que morte, na medida em que conforme Ludovico vai teimando em se manter vivo, o sentido das coisas ao redor, até então sempre muito imperceptíveis, vai ganhando colorido de revelação. Viva Ludovico.

Para mais detalhes, acesse flaviosanso.com



O Livro de Ouro das Copas é de fácil acesso e o mais completo do segmento, com uma linguagem clara e ilustrativa que agrada a todas as gerações. As crianças vão se divertir com as figurinhas dos jogadores, mascotes, uniformes, modelos de bolas, escudos e bandeiras dos países. Os mais experientes vão reviver a nostalgia dos álbuns de figurinhas da época, mergulhar nas informações com gráficos ilustrativos desde a fase de grupos até a grande final.

Jogos históricos. Polémicas. Pelé, Mbappé e Sérgio Ramos na mesma seleção. Estatisticas. Infográticos. Messi, Maradona e Romário juntos numa mesma equipe. Esses e outros assuntos fazem parte de *O Livro de Ouro das Copas*, escrito por Lycio Vellozo Ribas, jornalista esportivo desde 1998. São anos de pesquisas, fatos e histórias reviradas em um só livro – que, assim como a taça, é de Ouro.



Ranking: 10°

Confrontos da primeira fase:

Dinamarca x Tunísia - 22/11 (ter) 10h Dinamarca x França - 26/11 (sáb) 13h Dinamarca x Austrália - 30/11 (qua) 12h

Peter Poulsen nasceu em 1940 na cidade de Frederiksberg. É poeta, escritor, ensaísta, músico e tradutor, vertendo para o dinamarquês Charles Baudelaire, Fernando Pessoa, Mário de Andrade e a obra Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa. Sua pesquisa e a tradução de poesia brasileira despertaram a atenção do escritor José Paulo Paes. Com o apoio do professor Karl Erik Schøllhammer, surgiu o interesse complementar de Paes em conhecer e traduzir a poesia dinamarquesa para o português. O encontro resultou na publicação da obra Quinze poetas dinamarqueses, publicada pela editora Letras Contemporâneas em 1997. 'Se eu fosse Hamlet' integra a coletânea.

Peter Poulsen

Curadoria de Matheus Schneider Karam

HVIS JEG VAR HAMLET

Hvis jeg var Hamlet, ville jeg købe blomster til Ophelia, engelsk vingummi, høretelefnoer, tandstikker, champagne jeg ville invitere hende på rejse til Firenze eller Rom.

Hvis jeg var Hamlet, ville jeg forære hende et bur fuldt af bippende zebrafinker, et par hvide kunstløberskøjter, et partoutkort til Sverigesbådene.

Hvis jeg var Hamlet, ville jet koncetrere mig om mit kærlighedsliv i stedet for at ruge over det familiære; jeg ville udstykke Kronborg i ejerlejligheder, flytte ind i et hus i Fiolgade – måske jeg ville købe vandseng –

Hvis jeg var Hamlet, ville jeg glemme alle dystre spekulationer og være noget mere, end jeg er, i stedet for bare at tænke på det og holde lange foredrag om det.

Jeg ville ikke blande mig i min mors sexualliv, hvis jeg var Hamlet. Jeg ville se i øjnene, at den gamle er død, ikke vade rundt i sorte nætter ofter genfærd, som ikke har andet end hævn på hjerte.

Hvis jeg var Hamlet, ville jeg lade Polonius stå bag gardinet, så længe han overhovedet gad: herregud, en senil olding jeg ville have nægtet at rejse nogetsteds hen med to så latterlige typer som Gyldenspjæt og Rosenkål eller hvad det nu er, de hedder -

Hvis jeg var Hamlet, ville jeg gå i byen med Horatio, drikke fadøl med Frank Jæger, rafle med søfolk i havneknejperne, falde i med svenske damer, lade mig tatovere på armen: Ophelia, I Love You, skulle der stå under et brændende hjerte —

Hvis jeg var Hamlet.

SE EU FOSSE HAMLET

Tradução de José Paulo Paes

Se eu fosse Hamlet comprava flores para Ofélia, gomas de mascar inglesa, transistor com fones de ouvido, champanhe, palitos e a convidava para viajar a Florença ou Roma.

Se eu fosse Hamlet, dava de presente a ela uma gaiola cheia de pipilantes tentium par de patins de estrela do gelo uma permanente para os aerobarcos suecos.

Se eu fosse Hamlet, me concentrava na minha vida amorosa em vez de ficar a remoê-la por aí; loteava Kronborg em apartamentos de condomínio, e ia morar numa casa em Fiolgade - talvez comprasse até um colchão de água -

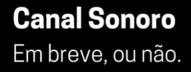
Se eu fosse Hamlet, mandava às favas todas as especulações sombrias e seria mais do que sou agora, em vez de ficar só pensando a respeito e fazendo longas preleções sobre.

Não me intrometia mais na vida sexual de mamãe, se eu fosse Hamlet. Admitiria logo que o velho está morto e não ia mais perambular pelas noites escuras atrás de um que no coração só tem vingança.

Se eu fosse Hamlet. deixava Polônio ficar atrás das cortinas tanto quanto lhe desse na telha: afinal de contas, é só um velho gagá e me recusava a andar, fosse onde fosse, com tipos tão ridículos quanto Gildensfúncio e Rosentonto ou como quer que se chamem -

Se eu fosse Hamlet, ia farrear com Horácio beber chope com Frank Jaeger, jogar dados com marujos nalgum boteco do ponto, andar com donas suecas, mandar tatuar no braço: Ophelia, I Love You, logo abaixo de um coração em chamas —

isso se eu fosse Hamlet



Por enquanto, uma promessa.

Este anúncio, sem nexo, está dentro da estrita legalidade, a pessoa da fotografia é assinante do RelevO e não torce para o VascO.





EQUADOR

Ranking: 44°

Confrontos da primeira fase:

Catar x Equador - 20/11 (dom) 13h Equador x Holanda - 25/11 (sex) 13h Equador x Senegal - 29/11 (ter) 12h

Nascido em Quito em 1904, o poeta Alfredo Gangotena Férnandez Salvador escrevia em espanhol e francês — após a morte do pai na juventude, morou com a mãe em Paris. Na capital francesa, manteve contato com uma importante geração de autores sul-americanos do século 20, como Vicente Huidobro, César Vallejo e César Carrera Andrade. Regressou ao Equador em 1926 e, dois anos mais tarde, publicou Orogenie, seu primeiro livro de poemas, recebido com frieza em seu país, mas muito elogiado por poetas, escritores e filósofos europeus — o que acelerou seu retorno à França. Em 1932, voltou ao Equador para administrar as terras da família. No mesmo ano, publicou outro clássico de sua carreira, Ausência. De saúde frágil, morreu prematuramente em 1944, aos 40 anos.

Alfredo Gangotena Curadoria de Jonas Faccin

Ausencia. IX

Los muros tiemblan, las hojas también.

Os lo digo, os lo aseguro:

Hay alguien que sangra aquí.

Alguien que sangra gruesas gotas, Pesadas como el ácido enterrado en el seno terrible de la montaña.

¡Abrid las puertas, abridlas!

Que el vapor, lo más rápido posible, tome La ruta de fuego que lo llevará de regreso a los ángeles

Hay alguien que sangra aquí.

Si os habla: sus ojos, desde hace toda una vida,

Se abrieron en vuestra noche,

¡Ay, os lo digo, como un incendio

De savias en el bosque!

Pues bien está condenado, en su carne, en su espíritu.

Y, ¿llegará alguna vez a conocer

La dulzura del cielo que se nos infiltra largamente en los párpados,

Y esas brisas de esperanza latente

Que acunan, reclinan las hojas adormecidas?

El mundo en su corazón, en su espíritu

El mundo, para él, se ha terminado.

Dominado por la vergüenza, ya no respira más. Se ausenta, desaparece,

Ya no tenemos que consolarlo.

¡Piedad!, sin embargo.

Reincidamos, reincidamos! Colores vibrantes de su frente,

Haced que se diga:

"El amor: ¡esos hálitos, esas miradas, esos sueños,

y toda imagen, toda sombra,

y la tristeza eterna en mi cerebro!"

¡Volved, volved, sin embargo,

a vuestro hogar lleno de luz,

manchas de un sol perdido

que os ensañáis con este hijo de la miseria! El rayo de lo alto le acerca su manto de fuego.

Pero el frío, que congeló todo alimento, es más tenaz aún,

Sólo ese ruido de arenas que vuela a su lado...

¿Será el día, la claridad, la liberación,

O bien el hálito estéril del desierto

Que se abisma en el polvo

Y zozobra con nosotros?

Os lo digo, os lo aseguro:

Hay alguien que sangra aquí.

Y su voz, de golpe, es esta:

"¡Yo ya no sé rogar, no puedo más, estoy perdido! ¡Oh mis rodillas!

Que os extenuáis en aprehender los murmullos, las estaciones de la

tierra:

Los calvarios, las músicas,

No están hartos ya, muy hartos,

Del calor de mi sangre?

¡Yo ya no sé rogar, el viento me desgarra!

¡Oh Tierra!, he aquí tus llanuras y tus montes,

Tus cursos de agua, tus selvas;

Pero ahora aún me ves sin cultivar, insaciado...

E incluso moribundo me relegas a la última soledad del mundo."

Y la estrella inmóvil, que lo daña, responde:

"¡Ah sí!, ¡hasta que el cielo te haya del todo cubierto

Con su purulencia y con su lodo!"

Ausência. [IX]

Os muros tremem, as folhas também.

Eu te digo, eu te garanto:

Há alguém sangrando aqui.

Alguém que sangra gotas grossas

Pesadas como o ácido enterrado no terrível seio da montanha.

Abra as portas, abra-as!

Deixe o vapor, o mais rápido possível, tomar

A rota de fogo que o levará de volta aos anjos.

Há alguém sangrando aqui.

Se fala contigo: seus olhos, por toda a vida,

abriram em sua noite

Oh, eu te digo, como um fogo

De seivas na floresta!

Bem, ele está condenado, em sua carne, em seu espírito.

E ele algum dia conhecerá

A doçura do céu que se infiltra em nossas pálpebras há muito

E aquelas brisas de esperança latente

Que abrigam, reclinam as folhas sonolentas?

O mundo em seu coração, em seu espírito

O mundo, para ele, acabou.

Vencido pela vergonha, ele não respira mais.

Está ausente, desaparece,

Não temos mais que confortá-lo.

Misericórdia, no entanto.

Vamos recuar, vamos recuar!

Cores vibrantes de sua testa,

Faz com que digam: "O amor: essas respirações, esses olhares,

esses sonhos,

e cada imagem, cada sombra,

e a eterna tristeza em meu cérebro!"

Voltem, voltem, porém,

A teu lar cheio de luz, manchas de um sol perdido

que enfureces com este filho da miséria!

O raio do alto lhe aproxima seu manto de fogo.

Porém o frio, que congelou todo alimento, é ainda mais tenaz,

Só aquele barulho de areia que voa ao seu lado...

Será o dia, a clareza, a libertação,

Ou então o sopro árido do deserto

Que afunda na poeira

E soçobra conosco?

Eu te digo, eu te garanto:

Há alguém sangrando aqui. E sua voz, de repente, é esta:

"Já não sei implorar, não consigo mais, estou perdido!

Ai meus joelhos!

Que os extenuaste em apreender os murmúrios, as estações

da terra:

Os calvários, a música,

já não estão fartos, muito fartos,

Do calor do meu sangue?

Já não sei rezar, o vento me rasga!

Ó Terra, eis aqui as tuas planícies e montanhas,

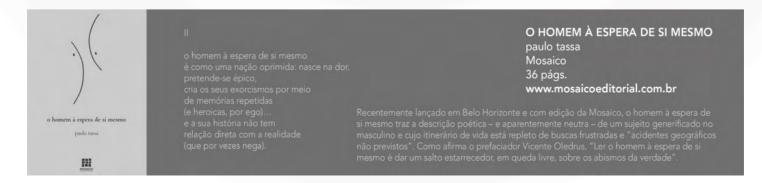
Teus cursos de água, tuas florestas;

Porém agora ainda me vês inculto, insaciável...

E mesmo morrendo me relegas à última solidão do mundo."

E a estrela imóvel, que a danifica, responde: "Ah sim, até que o céu te cubra completamente

Com sua purulência e com sua lama!"



Anônimo se transforma em S. Campeo



Primeira	fase	GRUPO A			
21/11/2022	13:00	Senegal	x	Holanda	AL THUMAMA
21/11/2022	13:00	Qatar	x	Equador	AL KHOR
25/11/2022	10:00	Qatar	x	Senegal	AL THUMAMA
25/11/2022	13:00	Holanda	x	Equador	INTER. KHALIFA
29/11/2022	12:00	Holanda	x	Qatar	AL KHOR
29/11/2022	12:00	Equador	x	Senegal	INTER. KHALIFA

Primeira	a fase	GRUPO B			
21/11/2022	10:00	Inglaterra	x	Iran	INTER. KHALIFA
21/11/2022	16:00	Estados Unidos	x	País de Gales	AL RAYYAN
25/11/2022	7:00	País de Gales	x	Iran	AL RAYYAN
25/11/2022	16:00	Inglaterra	x	Estados Unidos	AL KHOR
29/11/2022	16:00	País de Gales	x	Inglaterra	AL RAYYAN
29/11/2022	16:00	Iran	x	Estados Unidos	AL THUMAMA

Primeira	a fase	GRUPO C			
22/11/2022	7:00	Argentina	x	Arábia Saudita	CID. EDUCAÇÃO
22/11/2022	13:00	México	x	Polônia	AL WAKRAH
26/11/2022	10:00	Polônia	x	Arábia Saudita	CID. EDUCAÇÃO
26/11/2022	16:00	Argentina	x	México	NAC. DE LUSAIL
30/11/2022	16:00	Polônia	x	Argentina	PORTO DE DOHA
30/11/2022	16:00	Arábia Saudita	x	México	NAC. DE LUSAIL

Primeira	a fase	GRUPO D			
22/11/2022	10:00	Dinamarca	x	Tunísia	CID. EDUCAÇÃO
22/11/2022	16:00	França	x	Austrália	AL WAKRAH
26/11/2022	7:00	Tunísia	x	Austrália	AL WAKRAH
26/11/2022	13:00	França	x	Dinamarca	PORTO DE DOHA
30/11/2022	12:00	Tunísia	x	França	CID. EDUCAÇÃO
30/11/2022	12:00	Austrália	x	Dinamarca	AL WAKRAH

Fim do fantasma do rebaixamento; piscina limpa no clube; atleta em formato de atleta. Desde agosto de 2021, com a promulgação da lei que permite a transformação de clubes de futebol em empresas – as famosas SAF (Sociedade Anônima do Futebol) –, o torcedor brasileiro tem alimentado a esperança de dias de glórias, ou ao menos vergonha controlada e sono menos turbulento.

"Se o meu clube voltar a pagar a luz em dia e, quem sabe, parar todo ano de perder pra um time chamado Caruaru City, eu já ficarei feliz", comentou, sem querer se identificar, um torcedor com camisa semelhante ao do Santa Cruz, antigo clube de Recife. "Estou desgastado por anos e anos de memes repetidos e piadas regulares no almoço de domingo", entrega o torcedor, visivelmente alcoolizado e irritado.

O que ninguém esperava é que uma pessoa que perdeu o RG e nunca fez a segunda via, usa um carro piseira com vazamento regular de óleo e mantém uma carinhosa dívida junto ao TSE por não ter votado nas últimas três eleições pudesse se tornar uma SAF e revolucionar o futebol brasileiro. "Fui eu, Deus e um fundo investidor do Catar – o VTC, Vai Te Catar, hahaha", alega Magno Santos, o Maguinho, jogador de 33 anos conhecido por ser muito bom de grupo, não exatamente de bola, com passagens ordinárias por Guaratinguetá, Espigão e Rabotnički, clube ascendente da Macedônia. "Lá tem o melhor byrek [massa folheada com recheio de queijo, carne ou vegetais] do mundo!", reconhece, "principalmente quando o estabelecimento não usa carne humana", completa.

Aliás, foi na PRVA Liga, em um jogo "contra um time que tinha nome de ppk", que Santos teve o primeiro contato com o mundo das SAFs. "Um sujeito com uma mala do Ben10 perguntou se eu tava com o nome sujo no SERASA", recorda. "Como eu não sabia das minhas possíveis restrições, nem o que era SERASA (jogador tem que pensar no campo), resolvi dizer que não só pra ver qualé. Ele parecia carioca, e a última coisa que alguém quer na vida é ser enganado por carioca - principalmente um capixaba". Em linhas gerais, a proposta transformaria, documentalmente, Magno Evandro dos Santos em Maguinho Futebol Clube, zerando sua idade social e, inclusive, resolvendo o problema de calvície, já que ninguém chama uma pessoa de menos de um ano de "gordo cabeça de piroca", enfatiza, com orgulho tímido, Maguinho FC.

O "carioca" era, na verdade, o português João Filipe Carvalhal, ao passo que a mala do Ben10 era, precisamente, uma mala do Ben10. Carvalhal alegava representar um pool de investidores do Catar - dos mais variados setores da sociedade (exceto mulheres) -, todos tediosamente ricos e interessados em preparar terreno com um pouco de venture capital para a Copa do Mundo no emirado. Além da mala, ele vestia um trench coat grafite até as canelas – e uma boina, adotada após ter sido chamado por um amigo de "Calvo anal" na semana anterior. As palavras haviam abalado a metafísica do misterioso intermediário: "é apenas uma entradinha".

Em um primeiro momento, as condições da proposta entregue por Carvalhal surpreenderam Maguinho. A primeira das três cláusulas para a implantação do projeto era não vacinar-se mais que duas vezes (para qualquer coisa), o que jamais seria um problema para o falso 9 capixaba. "Minha mãe diz que me vacinou pra tudo, mas não conseguiu baixar o *app* pra emitir o comprovante. A Claro é uma porcaria, todos sabem — e outra, aquela velha mentia, viu? Uma vez tentou me trocar por um Gol Bola, eu ouvi tudo; depois a picareta alegou que aquele era o veículo do Papai Noel".

A segunda obrigação era aceitar ser chamado, casualmente, de "Homem-Holerite" pelo grupo de acionistas - "não mais que seis", reforça. Também deixaria de frequentar a Mecânica e Pizzaria do Joca, já que a Maguinho FC teria patrocínio de uma concessionária de Dubai (o que não foi considerado condição, mas um "pedido gentil"). A última cláusula consistia em jamais aceitar jogar contra qualquer time de Santa Catarina para não impulsionar qualquer confusão com o gentílico <catari>. "Essa última cláusula me confundiu um pouco, mas, ao mesmo tempo, quem se importa com o futebol catarinense? Minha avó dizia que a única coisa boa de lá é que separa o resto do Brasil dos gaúchos", filosofa Maguinho.

O plano, observando em retrospectiva, não era realmente inviável. A holding Maguinho FC, agora situada em Colatina-ES, rapidamente constituiu um Conselho de Sócios, formado por sua ex-esposa ("mas muito parceira e compreensiva"), Rita; o amigo e companheiro Juvenal; Alex do Posto 21 e duas pessoas chamadas Omar (respectivamente, "Omarvado" e

AF e se classifica para a 1ª divisão do nato Capixaba

"Omarbravo"). A operação foi considerada pelo novo Conselho como uma manifestação clara do espírito democrático do novo clube.

João Balotelli, prefeito de Colatina, logo mandou fazer um busto de Maguinho na entrada da cidade, ao lado do letreiro EU ← COLATINA. "Estamos em contato com um grupo de investidores do City Group que pretende construir uma série de campos em Colatina com o intuito de competir com a popularidade da pelota basca entre os nossos jovens", declara. "Menos drogas, mais SAFs será meu *slogan* de reeleição", proclama. "Não que pelota basca não seja um tipo de droga…".

Em menos de dois meses e quatro mortes por imprudência da equipe de obras, o grupo supostamente catari construiu um moderno estádio para 8 mil pessoas e começou a investir em jogadores de 18 a 25 anos espalhados por equipes do interior de São Paulo. Reserva na Macedônia, agora Maguinho era manager e head coach do novo clube, recebendo, em dias de jogo, um memorando com o time titular e o esquema tático do dia. Com a rubrica SantosBET, o documento norteou a ascensão meteórica do novo escrete, que, em dez jogos na Segundona capixaba, venceu sete partidas e manteve a boa média de oito escanteios em cada segundo tempo, além de dois cabeceios ao gol de um camisa 88 entre os 17 e 24 minutos da primeira etapa. "Tudo normal", alega João Filipe Carvalhal, agora CEO.

O advogado Manuel Marcondes, o Marnel de Malhadas, vê um conflito de interesses na Maguinho FC. "Tentando ser o mais breve e objetivo possível, uma SAF será um clube-empresa, mas a recíproca não é verdadeira em relação a uma empresa ser uma pessoa-SAF, porque aí temos conflito de SAF para CPF. Resumindo: chega uma hora que esse monte de sigla é um saco e eu me arrependo das escolhas que fiz na vida", define. "Mas o uniforme ficou bacana".

O futuro ao Catar pertence

A Maguinho FC não prometeu títulos de expressão logo na primeira temporada, mas já garantiu calendário para 2023 e cotas de 8 milhões de euros. Contudo, alguns problemas surgiram após a frustrante derrota de 5x0 para a Desportiva, com dois gols contra do zagueiro Naldo e o primeiro caso conhecido na história do futebol de autorreversão crônica, em que uma equipe – a própria Maguinho FC – conseguiu simplesmente errar todos

os laterais, irritando até a arbitragem. A situação no mínimo peculiar acarretou na suspensão do árbitro "Sam" Rabeira Micci por três meses – até descobrirem que ele mesmo havia apostado na própria suspensão na SantosBET. "Agora que esse gordo toma no cu", declarou o representante da comissão de arbitragem da Federação Capixaba de Futebol, que na verdade se chama Federação de Futebol do Estado do Espírito Santo.

Em áudios divulgados pela comissão, Micci surge xingando atletas da Maguinho de "retardados mongolóides" e "idiotas pela-saco; é só repor a bola". Em dado momento, o árbitro também foi flagrado vendo vídeos do YouPorn no celular enquanto a Desportiva tocava a bola no campo defensivo, dizendo "tenho mais o que fazer". A Interpol também investiga uma aposta suspeita em Taiwan que levou o cidadão Cheng-Chong, agora conhecido como O Próspero, a ganhar 300 mil dólares com a vitória da Desportiva por mais de quatro gols + um jogador da Maguinho expulso por uso de narguilé nos acréscimos do segundo tempo.

A imprensa brasileira também tem acompanhado denúncias de que a Maguinho FC seria apenas mais uma empresa com grana catari para promover a chamada lavagem de imagem, prática em que um podre de rico gasta dinheiro no futebol sem esperar lucro com o intuito de arrecadar um dinheiro ainda maior em outras frentes — o que, tratando-se do Espírito Santo, tem intrigado os especialistas.

Políticos de Colatina, apelidados de "Maguinho Haters" pela comunidade do Facebook Somos Maguinho Geração de Emprego, com 310 mil membros (e apoiada pelo "Imperador do Bitcoin"), exigem a publicação dos contratos da Maguinho FC, além da transcrição de conversas do WhatsApp que comprovariam que Maguinho seria apenas um laranja catari com o intuito real de acumular tanto dinheiro a ponto de acabar com o fenômeno do agropop. O "Escândalo do WhatSAF", como foi batizado, também investiga tatuagens cifradas com QR Code nos braços dos atletas. "É tudo um grande esquema! Ouer saber? Um bando de SAFados". denuncia o vereador Toninho do Posto.

"Deus não escolhe os capacitados nem capacita os escolhidos", responde Magno Santos. "Sei lá o que Ele faz". O mistério da Maguinho FC já é o maior evento da história do futebol capixaba.



Primeira	a fase	GRUPO E			
23/11/2022	10:00	Alemanha	x	Japão	INTER. KHALIFA
23/11/2022	13:00	Espanha	x	Costa Rica	AL THUMAMA
27/11/2022	7:00	Japão	x	Costa Rica	AL RAYYAN
27/11/2022	16:00	Espanha	x	Alemanha	AL KHOR
1/12/2022	16:00	Japão	x	Espanha	INTER. KHALIFA
1/12/2022	16:00	Costa Rica	x	Alemanha	AL KHOR

Primeira	a fase	GRUPO F			
23/11/2022	7:00	Marrocos	x	Croácia	AL KHOR
23/11/2022	16:00	Bélgica	x	Canadá	AL RAYYAN
27/11/2022	10:00	Bélgica	x	Marrocos	AL THUMAMA
27/11/2022	13:00	Croácia	x	Canadá	INTE. KHALIFA
1/12/2022	12:00	Croácia	x	Bélgica	AL RAYYAN
1/12/2022	12:00	Canadá	x	Marrocos	AL THUMAMA

Primeira	a fase	GRUPO G			
24/11/2022	7:00	Suiça	x	Camarões	AL WAKRAH
24/11/2022	16:00	Brasil	x	Sérvia	NAC. LUSAIL
28/11/2022	7:00	Camarões	x	Sérvia	AL WAKRAH
28/11/2022	13:00	Brasil	x	Suiça	PORTO DE DOHA
2/12/2022	16:00	Camarões	x	Brasil	NAC. LUSAIL
2/12/2022	16:00	Sérvia	x	Suiça	PORTO DE DOHA

Primeira	a fase	GRUPO H			
24/11/2022	10:00	Uruguai	x	Coreia do Sul	CID. EDUCAÇÃO
24/11/2022	13:00	Portugal	x	Gana	PORTO DE DOHA
28/11/2022	10:00	Coreia do Sul	x	Gana	CID. EDUCAÇÃO
28/11/2022	16:00	Portugal	x	Uruguai	NAC. LUSAIL
2/12/2022	12:00	Coreia do Sul	x	Portugal	CID. EDUCAÇÃO
2/12/2022	12:00	Gana	x	Uruguai	AL WAKRAH



Ranking: 7°

Confrontos da primeira fase:

Espanha x Costa Rica - 23/11 (qua) 13h Espanha x Alemanha - 27/11 (dom) 16h Espanha x Japão - 01/12 (qui) 16h

O poeta Francisco Muñoz Soler nasceu em Málaga em 1957. Participou de muitas organizações, como o Ciclo Poético Plenilunio de Málaga e a Rede Mundial de Escritores (REMES). Publicou em mais de cem revistas literárias importantes. Soler tem um canal no YouTube, batizado com próprio nome, em que faz leituras de seus poemas. Escreveu De repente ilegó la oscuridad blanca como la nieve.

Francisco Muñoz Soler Curadoria e tradução de Elis Victoria Paes De Araujo

La nieve golpea las ventanas, nos alcanzó

La nieve golpea las ventanas, nos alcanzó. Al otro lado está el páramo, se extiende a lo lejos con un manto blanco, en él se dibuja una gran depresión que anuncia mal tiempo, el miedo es eso,

el viento golpea con fuerza, con voces que distorsionan, que afirman que es fruto del pecado, ¿Qué es pecado?, no te culpes de la ventisca, cuenta los hechos, sus características, porque no es un tiempo vacío, es el momento, en lo inmóvil desde dentro, si sabes escuchar, oirás los sonidos que nos animan para la prueba:

¿Cómo quieres ser libre?. encuéntrate en el camino, cuando amaine la ventisca.

A neve bate nas janelas, chega até nós

A neve bate nas janelas, chega até nós. Do outro lado está o terreno baldio, que se estende para longe com um manto branco, nele é desenhada uma grande depressão que anuncia o mau tempo, o medo é isso,

o vento sopra forte, com vozes que distorcem, que afirmam ser o fruto do pecado, O que é pecado?, não se culpe pela nevasca, conte os fatos, suas características, porque não é um tempo vazio, é o momento, no imóvel de dentro, se souberes ouvir, você ouvirá os sons que nos encorajam para o teste:

Como você quer ser livre? Encontra no caminho, quando a nevasca diminui.



Av. Dr. Victor do Amaral, 514, Centro, Araucária (PR)

(41) 3642-4444

(41) 99862-4822 - Financiamento

(41) 98504-5095 - Seguro

(41) 98417-4601 / 99862-4822 - Venda

ESTADOS UNIDOS



Ranking: 16°

Confrontos da primeira fase:

Estados Unidos x País de Gales - 21/11 (seg) 16h Estados Unidos x Inglaterra - 25/11 (sex) 16h Estados Unidos x Irã - 29/11 (ter) 16h

Sam Savage nasceu em Carden, na Carolina do Sul, em 1940. Foi doutor em Filosofia, mecânico de bicicletas, pescador, carpinteiro, tipógrafo e editor de livros e revistas. Escreveu seu primeiro livro aos 65 anos. Seu segundo livro, Firmin: Adventures of a Metropolitan Lowlife, foi publicado em 2006 e se tornou um best-seller. No Brasil, a obra foi publicada pela Planeta em 2008. O romance Cartas de um escritor solitário saiu em 2011. Por sua vez, seu último livro, An Orphanage of Dreams — ainda sem versão em português —, foi lançado apenas nove dias antes de sua morte, em 17 de janeiro de 2019, aos 78 anos.

Sam Savage Curadoria de Gadiel Oliveira

Trecho de Firmin

Tradução de Ramón Buenaventura

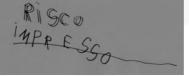
Mi devoración, al principio, era tosca, orgiástica, descentrada, cochina — me daba igual emprenderla a mordiscos con Faulkner que con Flaubert —, pero pronto empecé a percibir sutiles diferencias. Me di cuenta, al principio, de que cada libro poseía un sabor distinto — dulce, amargo, agrio, agridulce, rancio, salado, ácido —, y según fue pasando el tiempo y mis sentidos ganaban en agudeza, llegué a captar el sabor de cada página, de cada frase y, finalmente, de cada palabra: todas traían consigo una ordenación de imágenes, representaciones mentales de cosas que yo desconocía por completo, dada mi limitada experiencia del llamado mundo real: rascacielos, puertos, caballos, caníbales, un árbol florecido, una cama sin hacer, una mujer ahogada, un muchacho volador, una cabeza cortada...

Trecho de Firmin Tradução de Tradução de Bernardo Ajzenberg

Devorava, no começo rudemente, como numa orgia, sem foco definido, como um porco — para mim dava na mesma mordiscar pedaços de Faulkner ou de Flaubert —, embora logo tenha começado a notar sutis diferenças. Percebi, primeiro, que cada livro tinha um gosto diferente — doce, amargo, azedo, doce-amargo, rançoso, salgado, ácido. Notei também que cada sabor — e, com o passar do tempo a minha sensibilidade se tornando mais apurada, o sabor de cada página, de cada frase e, ao fim, de cada palavra — trazia consigo uma carga de imagens, representações mentais de coisas sobre as quais eu não sabia nada, devido à minha muito limitada experiência com o chamado mundo real: arranha-céus, portos, cavalos, canibais, uma árvore florida, uma cama desarrumada, uma mulher afogada, um menino voador, uma cabeça decepada...



Vem deitar, de Victor Freundt, é uma história em quadrinhos que nos leva ao mundo do pesadelo. Os trabalhos publicados pelo Selo Risco vão do minizine em xerox ao livro artesanal, valorizando composições criativas e formatos que permitem expressar a criação de maneira pessoal.





Rua Victor do Amaral, 1398, Centro, próximo ao Balaroti e em frente aos Correios, Araucária-PR

(41) 99965-1704 obalivrariaeseboaraucaria@gmail.com obasebo.com.br



Ranking: 4°

Confrontos da primeira fase:

França x Austrália - 22/11 (ter) 16h França x Dinamarca - 26/11 (sáb) 13h França x Tunísia - 30/11 (qua) 12h

Jérôme Game

Curadoria e tradução de Luiz Felipe Caldarelli

Bodyscapes / Su¶erPose

La ligne m'ouvre la tête

un a r b re se d é p l i e

the city pushes in me.

B o d y: là où la ville s'éploie
— layers —
les g é n é r a t i o n s
s e d é l i e n t
:
desire as the street
growing through
my mind
swapping up-side down the new
in me.

Paisagens Corporais

A linha abre minha cabeça

uma árvore se desdobra

a cidade me empurra.

Corpo: onde a cidade se desenrola
— camadas —
as gerações
se desatam
:
desejo como a rua
crescendo por meio da
minha mente
mudando de cabeça para baixo o novo
em mim.

Nascido em Paris em 1971, Jérôme Game publicou 15 livros desde 2000, entre coletâneas poéticas, ensaios e romances. Realizou inúmeras apresentações de sua obra no exterior, principalmente na Europa, no norte da África, na Ásia e na América do Norte. Vive em Paris e leciona na Haute École des Arts du Rhin.



GANA



Ranking: 61°

Confrontos da primeira fase:

Gana x Portugal - 24/11 (qui) 13h Gana x Coreia do Sul - 28/11 (seg) 10h Gana x Uruguai - 02/12 (sex) 12h

Considerada uma das mais promissoras vozes da literatura contemporânea, Taiye Selasi nasceu em Londres em 1979 e foi criada em Massachusetts (EUA). O pai — de Gana — vive na Arábia Saudita, e a mãe, nigeriana, vive em Gana. Selasi tem sido fortemente aclamada pelo seu primeiro romance, *Ghana Must Go*, lançado em 2013. Além de escritora, ela é fotógrafa. Atualmente, vive em Roma.

Taiye Selasi Curadoria de Nathália Gonçalves Prado

Trecho de Ghana Must Go

The visual is laughable: this house on a beach in a village in Ghana, some white family home, with its paint stripped away and its eye sockets empty, but here, still assertive, imposing itself. She laughs at the thought of her father, in childhood, a child on this beach looking up at this house, thinking one day he'd have one as big, as assertive, thinking one day he'd conquer some land of his own. Which he did, she thinks, laughing—those acres in Brookline on which stood that equally joyless old home, i.e., "home" as conceived by the same pink-faced British who would have erected this thing on this beach, hulking, rock, a declaration—but without the immovability, the faint air of dominance, the confidence or the permanence. He conquered new land and he founded a house, but his shame was too great and his conquest was sold. Or sold back, very likely, to a sweet pink-faced family, the descendants of Pilgrims, more familiar with dominance. Retrieved from the new boy, returned to the natives, to Cabots or Gardeners, reclaimed from the Sais. Poor little boy, who had walked on this beach, who had dreamed of grand homes and new homelands, she thinks, with his feet cracking open, his soles turning black, never guessing his error (she'd have told him if he'd asked): that he'd never find a home, or a home that would last. That one never feels home who feels shame, never will.

Trecho de Adeus, Gana

Tradução de Isadora Prospero

O visual é risível: essa casa em uma praia em um vilarejo em Gana, a casa de alguma família branca, com a tinta descascando e suas órbitas vazias, mas aqui, ainda assertiva e imponente. Ela ri ao pensar no pai, na infância, uma criança nessa praia olhando para essa casa, pensando que um dia ele teria uma tão grande e tão assertiva, pensando que um dia ele conquistaria um pedaço de terra para chamar de seu. O que ele fez?, ela percebe, rindo — aqueles acres em Brookline, nos quais se erguiam aquela casa antiga e igualmente infeliz, isto é, o "lar" como concebido pelos mesmos britânicos de rosto rosado que erigiram essa coisa nessa praia, um trambolho, uma rocha, uma declaração —, mas sem a inamovibilidade, o leve ar de dominância, a confiança da permanência. Ele conquistou terra nova e fundou uma casa, mas sua vergonha era grande demais, e sua conquista foi vendida. Ou vendida de volta, provavelmente, a uma família doce de rostos rosados, os descendentes dos peregrinos, a quem a dominância era mais familiar. Recuperada do garoto novo, devolvida aos nativos, aos Cabot ou Gardener, reivindicada dos Sai. Pobre menino, que tinha caminhado nessa praia, que tinha sonhado com grandes casas e novas terras natais, ela pensa, seus pés rachando e as solas ficando pretas, sem jamais imaginar seu erro (ela lhe teria contado se ele tivesse perguntado): que ele nunca encontraria um lar ou um lar duradouro. Que a pessoa que sente vergonha nunca se sente em casa, nunca vai se sentir.

Rua Luis Armando Ophis, 453

(41) **3643 - 1855** WhatsApp: (41) **98403-5831**



lojaagropesca.com.br

Entregamos em todo o território brasileiro

Em compras acima de R\$ 50 reais, frete grátis para Araucária.





Ranking: 8°

Confrontos da primeira fase:

Holanda x Senegal - 21/11 (seg) 13h Holanda x Equador - 25/11 (sex) 13h Holanda x Catar - 29/11 (ter) 12h

Marga Minco (pseudônimo de Sara Menco) nasceu em 1920. É jornalista e escritora. Seu sobrenome verdadeiro era Menco, mas um funcionário acidentalmente trocou a primeira vogal. Jovem judia que viveu na Holanda na década de 1940, ela — sozinha, longe de sua família — escapou milagrosamente da prisão e da morte em um campo de concentração. *A erva amarga* foi publicado em 1957. Aos 102 anos, mora na Holanda.

Marga Minco Curadoria de Enzo Bernardino

Trecho de Het bittere kruid

Eerst dachten wij dat nos nu niets meer kon gebeuren. We hadden andere persoonsbewijzen em het was net of we 'gewone' mensen waren. Maar op straat voelden we nos niet altijd even veilig. Als we een agent zagen, verwachtten we dat hij recht op nos af zou komen, em het leek of elke voorbijganger nos nakeek em wist wat weren. Mevrouw K. zag het tem slotte ook. Zij was de vrouw bij wie mijn broer een kamer had gehuurd op zijn valse naam.

'Houden jullie zo van gebleekt haar?' vroeg ze toen ze mij van de ene op de andere dag veranderd zag.

'We vinden het enig,' zei ik, 'em we hebben er zo'n goed middel voor. Het is helemaal niet schadelijk.'

Ze zou er misschien verder geen aandacht aan besteed hebben wanneer Dave er niet óók mee begonnen was. Hij goot de hele fles over zijn hoofd leeg.

Het was niet erg verstandig, want voor een man is het ondoenlijk het bij te houden, em na een paar weken zou hij er opvallend vreemd uit gaan zien.

'U ook al?' merkte mevrouw K. met geveinsde vriendelijkheid op.

'Mijn man heeft per ongeluk mijn peroxide in plaats van zijn lotion over zijn haar gegoten,' verklaarde Lotte. Mevrouw K. lachte hartelijk. 'Ik dacht al,' zei ze.

Trecho de Het bittere kruid

Tradução de Maria Julia Abreu de Souza

No início, achávamos que nada mais poderia acontecer conosco. Tínhamos outros documentos de identidade e era como se fôssemos pessoas "comuns". Mas na rua nem sempre nos sentíamos seguros. Quando víamos um policial, esperávamos que ele viesse direto até nós, e era como se cada transeunte nos observasse e soubesse quem éramos. Por fim, a senhora K percebeu. Ela era a dona do quarto que Dave tinha alugado sob um nome falso.

- Vocês gostam tanto assim de cabelo claro? perguntou, quando me viu mudada da noite para o dia.
- Muito respondi —, temos um produto ótimo e inofensivo.

Talvez ela não fosse mais prestar atenção ao assunto se Dave não tivesse começado a descolorir o cabelo também. Ele despejou todo o conteúdo do vidro na cabeça. Não foi muito prudente da sua parte, pois para um homem é difícil manter a cor e dentro de poucas semanas ele chamaria a atenção, com uma aparência muito estranha.

- O senhor também? comentou a senhora K, simulando uma expressão amigável.
- Por descuido, o meu marido usou a minha água oxigenada em vez da loção esclareceu Lotte.

A senhora K deu uma risada.

— Foi o que pensei.



Este livro de poemas é estruturado no jongo. ECOS DO QUE OUVI E AMEI. Um ritmo que tem origem na região africana do Congo-Angola.

Para um autor negro, mineiro e compositor como lata Anderson D'Gerais, cujos poemas esbanjam musicalidade e ritmo, a associação é perfeita.

A costura editorial é um convite

Uma roda era formada no terreiro de terra batida e a fogueira era acesa. O fogo afinava os instrumentos e iluminava a alma dos antepassados. O círculo com um casal ao centro, em ciranda, remetia à fertilidade. Os tambores marcavam, além do ritmo do ponto, os ecos da ancestralidade mantida viva pelo ritual profano de festa e alegria, onde o sagrado observava, encantado pela poesia e agraciado pelo respeito demonstrado pelo toque no couro do tambor, em carícia leve, pedindo a bênção, antes do folguedo começar.

O fogo, a ciranda e os tambores estão postos. Venha para a roda, que o jongo vai começar.



INGLATERRA



Ranking: 5°

Confrontos da primeira fase:

Inglaterra x Irã - 21/11 (seg) 10h Inglaterra x Estados Unidos - 25/11 (seg) 16h Inglaterra x País de Gales - 29/11 (ter) 16h

Nick Hornby Curadoria de João Matheus Joaquim

Trecho de Fever pitch

I don't recall much about the football that first afternoon. One of those tricks of memory enables me 160 to see the only goal clearly: the referee awards a penalty (he runs into the area, points a dramatic finger, there's a roar); a hush as Terry Neill takes it, and a groan as Gordon Banks dives and pushes the ball out; it falls conveniently at Neill's feet and this time he scores. But I am sure this picture has been built up from what I have long known about similar incidents, and actually I was aware of none of this. All I really saw on the day was a bewildering chain of incomprehensible incidents, at the end of which everyone around me stood and shouted. If I did the same, it must have been an embarrassing ten seconds after the rest of the crowd.

Nicholas Peter John Hornby, mais conhecido como Nick Hornby, é um escritor contemporâneo inglês. O autor é da cidade de Redhill, ao sul de Londres. Nascido em 1957, publica livros desde 1992, entre eles Alta fidelidade, Um grande garoto e Como ser legal. Em seus trabalhos, Hornby é famoso por utilizar música e esporte com personagens com personalidades obsessivas. Aos 35 anos, publicou sua primeira obra, Febre de bola, na qual o personagem principal era um homem de meia-idade apaixonado por futebol. A publicação foi adaptada para o cinema duas vezes: uma em 1997, outra em 2005. Da mesma forma, Alta fidelidade chegou aos cinemas em 2000 e, 20 anos depois, virou série de televisão.

Trecho de Febre de bola

Tradução de Christian Schwartz

Não lembro muito do jogo em si, naquela primeira tarde. Um daqueles truques da memória me permite ver claramente o único gol marcado: o juiz anota um pênalti (corre pra área, aponta de forma dramática, ouvem-se gritos); silêncio enquanto o Terry Neill se prepara pra cobrança; e um lamento quando o Gordon Banks mergulha e defende; a bola volta certinho no pé do Neill e desta vez ele marca. Mas tenho certeza de que criei essa sequência de imagens a partir do que ao longo de muito tempo registrei de incidentes similares e na verdade não tinha, então, consciência de nada disso. Tudo o que realmente vi naquele dia foi uma incompreensível série de eventos, ao final da qual todos à minha volta se levantaram e gritaram. Se fiz a mesma coisa, deve ter acontecido constrangedores dez segundos depois do resto do estádio.





Ranking: 20°

Confrontos da primeira fase:

Irã x Inglaterra - 21/11 (seg) 10h Irã x País de Gales - 25/11 (sex) 7h Irã x Estados Unidos - 29/11 (ter) 16h

Nascido em 1210, em Shiraz, Saadi Shirazi foi um autor de versos e prosas clássicas do período medieval. É denominado o Mestre do Discurso (ostâd-e soxan) entre estudiosos da cultura persa. Seu livro The Golestan está presente no ranking "100 melhores livros de todos os tempos", elaborado pelo jornal The Guardian. Morreu aos 80 anos.

Saadi Shirazi Curadoria e tradução de Eloíza Marques

تعانق تالی ضف رد موس باب « ناتسلگ « ی عس ع أهرامش تىاكح

یزور هک یوق رگید و یدرک راطفا بش ودب ره هک دوب فیعض یکی .یدندرک رفس رگیدکی تبحص مزالم یناسارخ شیورد ود

.دندروآ رب لگ هب رد و دندرک یاهناخ هب ار ود ره .دندمآ راتفرگ یسوساج تمهت هب یرهش رد رب اقافتا

.هدرب تمالس هب ناج فیعض و هدرم دندید ار یوق ،دنداشگ ار رد .دنهانگ یب هک دش مولعم متفه ود زا دعب

دندنام بجع نیا رد مدرم.

رگد نیو .دش کاله یتخس هب ،درواین ییاونیب تقاط ،تسا هدوب راوخ رایسب یکی نآ ،یدوب بجع نیا فالخ :تفگ یمیکح شىوخ تداع رب مرجال ،تسا ەدوب راد نتشىوخ

Trecho de The Golestan

Tradução de Sir Edwin Arnold

Two Khorasani dervishes travelled together. One of them, being weak, broke his fast every second night whilst the other who was strong consumed every day three meals. It happened that they were captured at the gate of a town on suspicion of being spies; whereon each of them was confined in a closet and the aperture of it walled up with mud bricks. After two weeks it became known that they were guiltless. Accordingly the doors were opened and the strong man was found to be dead whilst the weak fellow had remained alive. The people were astonished but a sage averred that the contrary would have been astonishing because one of them having been voracious possessed no strength to suffer hunger and perished whilst the other who was abstemious merely persevered in his habit and remained safe.

Trecho de O Gulistão

Dois dervixes [praticantes do islamismo sufista] Khorasani [grupo étnico turco que habita partes do iral viajaram juntos. Um deles, sendo fraco, quebrava o jejum a cada duas noites, enquanto o outro, que era forte, consumia três refeições todos os dias. Aconteceu que eles foram capturados no portão de uma cidade sob suspeita de serem espiões; na situação, cada um deles foi confinado em um armário, com porta emparedada com tijolos de barro. Depois de duas semanas, concluiu-se que eles eram inocentes. Assim, as portas foram abertas e o homem forte foi encontrado morto, enquanto o homem fraco permaneceu vivo. As pessoas ficaram espantadas, mas um sábio assegurou que o contrário teria sido surpreendente, porque um deles, voraz, não tinha forças para passar fome e pereceu, enquanto o outro, que era abstêmio, apenas perseverou em seu hábito e permaneceu seguro.



Rua Luiz Armando Ohpis, 466, Fazenda Velha, Araucária-PR



JAPÃO



Ranking: 24°

Confrontos da primeira fase:

Japão x Alemanha - 23/11 (qua) 10h Japão x Costa Rica - 27/11 (dom) 7h Japão x Espanha - 01/12 (qui) 16h

Akiko Yosano Curadoria de Julia Kaiser

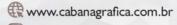
約束

いつも男はおどおどと わたしの言葉に答へかね、 いつも男は酔つた振。 あの見え透いた酔つた振。 「あなた、初めの約束の 塔から手を取つて跳びませう。」

Compromisso Tradução de Ayuko V. Sainohira

Sempre o homem, sem jeito, não sabe responder às minhas palavras.
Sempre o homem finge-se de bêbado.
Teatrinho barato.
"Então, meu bem, vamos pular lá da torre, de mãos dadas, tal como você se comprometeu lá no início."

Akiko Yosano, pseudônimo de Shō Hō, nasceu em Ōsaka, em 1878 (11° ano da Era Meiji), e morreu em Tóquio, em 1942 (17° ano da Era Shōwa). Foi poeta, escritora, crítica literária, pesquisadora, educadora e ativista social. Enquanto acontecia a guerra entre Japão e Rússia, a autora publicou um poema muito polêmico contra a guerra e a favor da vida. Yosano foi uma personalidade muito importante para sua época e influenciou a entrada da mulher na literatura japonesa.



abanagraficaoficial

Cabana gráfica





GRÁFICA - BANNERS - ADESIVOS - CARIMBOS e muito mais...

Abu Ali al-Hassan al-Yusi Curadoria e tradução de Eloíza Marques



Ranking: 22°

Confrontos da primeira fase:

Marrocos x Croácia - 23/11 (qua) 7h Marrocos x Bélgica - 27/11 (dom) 10h Marrocos x Canadá - 01/12 (qui) 12h

Nascido em 1631, no Médio Atlas do Marrocos, Abu Ali al-Hassan al-Yusi foi um dos mais importantes escritores africanos do século 17. Seus romances são altamente autobiográficos, inclusive com detalhes da vida marital. Ele também foi um forte colaborador do primeiro sultão alauita, Arraxide, que governou por seis anos. Em seus relatos pessoais, al-Yusi compartilha o gosto pela produção poética e reflete sobre os desafios da escrita. O autor morreu aos 60 anos.

. ەتروص ام الىاجترا تىبتىك طاشنو مزع اەل ددجتو طاسبناو حايترا سفنىلىل لىصحف اسيخرو انيمسو انغ قفت الم بسحب ەركذا . رعشلا نم ةركفالا يف حدقنا امل المتطفاح ناوا متانب تغلبو جيورتلا المبورضمل نآ اذا يتح الزاو اقدصو الزهو ادجو انيمثو رسكي نا كلوا يدرلا ناكو . زيربتلاب ناسحلا تيظحاو زيربالا صلاخلا عفد . جيوزتلا دقو ؟ مويلا بتكا اذام يرعش تيلو اذه . لضعت وا داوت نا قحا الانم قميمدلاو لطعي واليوط عش رثكا عاض

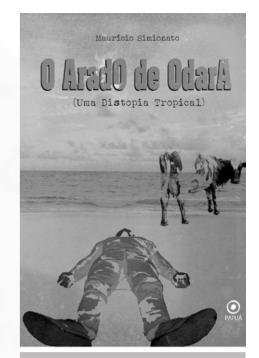
Trecho de The Discourses: Reflections on History, Sufism, Theology and Literature — Volume One

Tradução de Justin Stearns

In this way, my soul relaxed and experienced peace, and my resolve and activity were renewed. I then wrote spontaneously what I had preserved of the poetry that inspired me. What I remembered was by turns lean and fat, worthless and valuable, serious and frivolous, sincere and deceitful. Soon it was time to write it down and circulate what had been composed, and for its daughters to marry. The most beautiful were given for a dowry of gold. The basest lines were prone to break or fall apart and the worst ones deserved to be buried alive or prevented from marriage altogether. This is how I applied myself to poetry. If only I knew what to write today! Most of my poetry has been lost.

Trecho de Os Discursos: Reflexões sobre História, Sufismo, Teologia e Literatura — Volume Um

Desta forma, minha alma relaxou e experimentou paz, e minha determinação e movimento foram renovadas. Escrevi então espontaneamente o que havia preservado da poesia que me inspirava. O que me lembrava era alternadamente magro e gordo, inútil e valioso, sério e frívolo, sincero e enganador. Logo chegou a hora de escrever o que lembrava e circular o que havia sido composto, e de suas filhas se casarem. As mais belas foram dadas por um dote de ouro. As linhas mais básicas eram propensas a quebrar ou desmoronar e as piores mereciam ser enterradas vivas ou impedidas de se casar completamente. Foi assim que me apliquei à poesia. Se eu soubesse o que escrever hoje! A maior parte da minha poesia se perdeu.



"O Arado de Odara, arrisco dizer, propõe-se a realizar um manifesto sócio--político-poético da atualidade. Maurício Simionato assopra a poeira do mundo por meio do verbo, com o olhar sensível aos detalhes presos nos fenômenos e nos acontecimentos atuais. Cada frame dessa distopia está catalogado, entrecruzado à musicalidade das movimentações - corpóreas e de pensamento - do homem"

> Amanda Vital, Poeta e editora

Maurício Simionato é poeta e jornalista. Lançou os livros de poesias "impermanência" (2012, selecionado pela Secretaria de Cultura de Campinas) e "Sobre Auroras e Crepúsculos" (2017, Multifoco), este último lançado na Bienal de Literatura do Rio/2017

O Arado de Odara, de Maurício Simionato, equivale a um passeio pelas várias possibilidades e modos de expressão da poesia contemporânea brasileira; em especial, daquela realizada pelos novos autores que aliam a inquietação, o inconformismo em face da "distopia tropical", à intensa sensibilidade lírica.

Claudio Willer



"Sempre que escrevo uma poesia, as palavras fluem como água, manchando de sentimentos o papel... Se nos primeiros versos, a minha arte não se revelar em alguma palavra ou rima concreta, não tento mais escrever poesia naquele dia."

Para adquirir Meu Infinito Aqui:

instagram.com/poetandrey instagram.com/infinitoaqui facebook.com/MeuInfinitoAqui

MÉXICO

Ranking: 13°

Confrontos da primeira fase:

México x Polônia - 22/11 (ter) 13h México x Argentina - 26/11 (sáb) 16h México x Arábia Saudita - 30/11 (qua) 16h

Antonio Deltoro é um poeta e ensaísta mexicano nascido na Cidade do México em 1947. Estudou Economia na Universidade Autônoma do México (UNAM) e foi professor universitário e coordenador de oficinas de poesia no Instituto Nacional de Belas Artes (INBA) e na casa do poeta Ramón López Velarde. Foi bolsista do Fundo Nacional para a Cultura e as Artes (Fonca), membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte e do comitê consultivo da Fonca. Desde 2004, é tutor de poesia da Fundação para as Letras Mexicanas.

Antonio Deltoro Curadoria e tradução de Jefferson Eduardo Ribeiro

Fútbol

Entre la multitud que se agita como um bosque encantado, libres del deber, por el gusto del pasto, em la delicia de ver rodar, De sentir como nace del pie la precision que em la vida normal le arrebató la mano, Estamos reunidos hoy em este campo donde no crece ni l acebada ni el trigo; Somos el coro que lamenta y que festeja,

El suspiro que acompanã al balón cuando pasa de largo y el grito entre las redes. Nacio la pelota con una piedra o con la vejiga hinchada de uma presa abatida. No la inventó um anciono, ni una mujer, ni un niño:

La invento la tribu en la celebración, em el descanso, en el claro del bosque. Contra el hacer, contra la dictadura de la mano,

Yo canto al pie emancipado por el balón y el césped,

10 canto ai pie emancipado poi el baion y el cesp

Al pie que se despierta de su servil letargo,

A la pierna artesana que vestida de gala va de fiesta,

Al corazón del pie, a su cabeza, a su vuelo aliado de Mercurio,

A su naturaliza liberada del tubérculo:

A cada hueso de los dos pies, a sus diez dedos

Que atrapan habilidades hace milenios olvidadas em las ramas de los árboles. Yo canto a los pies que fatigados de trabajar las sierras llegaron al llano e inventaron el fútbol.

Futebol

Entre a multidão que se agita como uma floresta encantada, livre do dever, pelo prazer da grama, no deleite de vê-la rolar, De sentir como nasce a precisão que na vida normal arrancava a mão do pé, Estamos reunidos hoje neste campo onde nem cevada nem trigo crescem; Somos o coro que lamenta e celebra,

O suspiro que acompanha a bola quando ela passa e chora entre as redes. A bola nasceu com uma pedra ou com a bexiga inchada de uma presa caída. Não foi inventada por um velho, nem por uma mulher, nem por uma criança: A tribo inventou-o em festa, em repouso, na clareira da floresta.

Eu canto para o fazer, contra a ditadura da mão,

Eu canto para o pé emancipado pela bola e pela grama,

Para o pé que desperta de sua letargia servil,

Para a perna de artesão que vestida com elegância vai a uma festa,

Para o coração do pé, para sua cabeça, para seu voo aliado de Mercúrio,

À sua natureza libertada do tubérculo:

A cada osso dos pés, aos seus dez dedos

Que pegam habilidades esquecidas há milênios nos galhos das árvores.

Canto aos pés que cansados de trabalhar nas serras chegaram à planície e inventaram o futebol.



De tanto bater com o osso, a dor vira anestesia, nova coletânea de André Giusti, reúne trinta e cinco anos de produção poética. Sob a sua diccão muito própria, reencontramos a poesia como insistência e defesa: "cada dia que amanhece / é o corte de uma navalha". A exemplo da "escrita imediata dos meteoros", a poesia de André Giusti é incisiva, dispensa solenidade e tem os pés bem apoiados no chão. Mas comove como um blues e, assim, chega, atravessa e envolve a todos sem pedir permissão. Os poemas retratam o cotidiano com lentes muito especiais. E impressiona a harmonia da linguagem poética, que os anos justapostos legitimam e aprimoram. E a partir do apartamento imaginário, a poesia vai ao mundo, buscando a completude impossível que nos lega a condição humana. Comove com a crônica (um boletim de ocorrência) do que há de mais secreto, a nudez de cada qual no espelho das palavras. Sim, "... as grandes respostas / estão nos grandes silêncios / ao longo do dia". Não importam o bater dos ossos ou a dor. Alheia aos disfarces e emboscadas, a voz de André Giusti é livre. Sua poesia também. Por Alberto Bresciane

www.editorapenalux.com.br



Linhas linhas sempre tênues entre uma e outra coisa tudo infinitamente divisível e multiplicável estradas não começam nem terminam países não entram não saem distinguir: passado presente futuro para que servem as vírgulas são essas linhas sempre tênues cismas de tempo espaço a porta entreaberta (nem quarto nem corredor) que o caminhar destrói

Poema do livro \acute{E} verdade que tudo aquilo aconteceu num dia sem data, de Maria Catarina Gestinari.

A obra foi publicada em abril de 2022 pela editora Urutau.

Para adquirir:

www.editoraurutau.com/titulo/e--verdade-que-tudo-aquilo-aconteceu-num-dia-sem-data

32 PAÍS DE GALES



Ranking: 19°

Confrontos da primeira fase:

País de Gales x Estados Unidos - 21/11 (seg) 16h País de Gales x Irã - 25/11 (sex) 7h País de Gales x Inglaterra - 29/11 (ter) 16h

Dylan Thomas Curadoria de Rodrigo Vicente

In my craft or sullen art

In my craft or sullen art Exercised in the still night When only the moon rages And the lovers lie abed With all their griefs in their arms, I labor by singing light Not for ambition or bread Or the strut and trade of charms On the ivory stages But for the common wages Of their most secret heart.

Not for the proud man apart From the raging moon I write On these spindrift pages Nor for the towering dead With their nightingales and psalms But for the lovers, their arms Round the griefs of the ages, Who pay no praise or wages Nor heed my craft or art.

No meu ofício ou arte amarga Tradução de Ivo Barroso

No meu ofício ou arte amarga Que à noite tarda é exercido Quando alucina só a lua E dormem lassos os amantes Com as dores todas entre os braços, É que trabalho à luz cantante Não pela glória ou pelo pão, Desfile ou feira de fascínios Por sobre palcos de marfim, Mas pela paga mais afim De seus secretos corações!

Não para alguém altivo à parte Da lua irada é que eu escrevo Os respingados destas páginas Nem pelos mortos presumidos Cheios de salmo e rouxinóis. Mas para amantes cujos braços Têm os cansaços das idades Que não me dão louvor nem paga Nem prezam meu ofício ou arte.

Dylan Thomas nasceu em 1914, em Swansea. Apesar de galês, nunca aprendeu o idioma e se dedicou a escrever apenas em inglês. É considerado um dos maiores poetas do século 20. Foi locutor de rádio da rede BBC entre 1937 e 1953, mas seu reconhecimento veio principalmente nos Estados Unidos, tornando-se um referencial para os escritores da Geração Beat (anos 1950 e 1960). Morreu em 1953, aos 39 anos.





boutiquecafearaucaria@gmail.com

POLÔNIA



Ranking: 26°

Confrontos da primeira fase:

Polônia x México - 22/11 (ter) 13h Polônia x Arábia Saudita - 26/11 (sáb) 10h Polônia x Argentina - 30/11 (sáb) 16h

Irit Amiel Curadoria de Camila Pech

Nie zdążyłam

Nie zdążyłam do Treblinki na czas przyjechałam spóźniona o pięćdziesiąt lat drzewa stały nago bo była jesień chciałam uciec natychmiast bo jak rekwizyt stał tam rdzewiejący pociąg i cicho szumiał las.
Było pięknie szaro spokojnie pusto i tylko wiatr muskał ziemię drzewa gasząc naszą świeczkę raz po raz
A Dita powiedziała — widzisz dobrze że nie zdążyłaś i teraz jesteś moją starą mamą i objęła mnie mocno i zaśmiała się smutno

Não cheguei Tradução de Luciano R. Mendes

Não cheguei a Treblinka a tempo atrasei uns cinquenta anos as árvores estavam nuas pois era outono Quis fugir de imediato porque como adereço lá estava um trem enferrujado e a floresta sussurrava mansamente.

Estava bonito, cinza, calmo, vazio e só o vento roçava a terra as árvores e as pedras e nós apagando as velas uma a uma

E Dita disse — veja só, que coisa boa que você se atrasou e agora é a minha velha mãezinha e me abraçou com força e sorriu com tristeza.

Irit Amiel nasceu em Częstochowa em 1931. Sua origem é judaica. Durante a Segunda Guerra Mundial, chegou a viver no Gueto de Częstochowa, de onde escapou. Seus familiares mais próximos foram vítimas do Holocausto. Amiel era poeta e prosadora, escrevendo em polonês e hebraico, idiomas para os quais também traduzia textos. Sua carreira literária começou apenas em 1994, com a coletânea de poemas de língua hebraica conhecida como *Exame do Holocausto*. Nos anos seguintes, escreveu poesia e prosa em polonês, sempre a respeito da *Shoah* (Holocausto) e da sua condição de sobrevivente.





Ranking: 9°

Confrontos da primeira fase:

Portugal x Gana - 24/11 (qui) 13h Portugal x Uruguai - 28/11 (seg) 16h Portugal x Coreia do Sul - 02/12 (sex) 12h

Sophia de Mello Breyner Andresen Curadoria de João Matheus Joaquim

O mar dos meus olhos

Há mulheres que trazem o mar nos olhos Não pela cor Mas pela vastidão da alma

E trazem a poesia nos dedos e nos sorrisos Ficam para além do tempo Como se a maré nunca as levasse Da praia onde foram felizes

Há mulheres que trazem o mar nos olhos pela grandeza da imensidão da alma pelo infinito modo como abarcam as coisas e os homens.. Há mulheres que são maré em noites de tardes... e calma

Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma das mais importantes poetas portuguesas. Nascida em 1919 na cidade do Porto, ela escreveu e publicou diversas obras entre 1944 e 1998, entre elas 25 de Abril — data em que o regime de António de Oliveira Salazar foi derrubado —, O Rapaz de Bronze e A Menina do Mar. Em 1999, Sophia foi a primeira mulher a receber o Prêmio Camões, maior premiação da literatura portuguesa. Também recebeu os prêmios P.E.N. Clube, em 1990, e Rainha Sofia, em 2003. Publicou sua última obra, O Búzio de Cós, em 1988. Morreu em 2 de julho de 2004, aos 84 anos, mesmo dia da final da Eurocopa entre Portugal e Grécia. Portugal perdeu por 1 a 0.





Ranking: 18°

Confrontos da primeira fase:

Senegal x Holanda - 21/11 (seg) 13h Senegal x Catar - 25/11 (sex) 10h Senegal x Equador - 29/11 (ter) 12h

Nascida na pequena ilha de Niodior em 1968, Fator Diome licenciou-se em Literatura Moderna na Universidade de Marc Bloch de Estrasburgo, onde tornou-se escritora e ativista. Em suas obras, expressa as dificuldades que os imigrantes sofrem ao chegarem à França, especialmente a respeito de identidade e origem. Seu primeiro romance, Le Ventre de l'Atlantique, publicado em 2003, foi um sucesso de vendas na França e posteriormente traduzido para inglês, espanhol, alemão e português. Além de aspectos identitários e sociais dos imigrantes africanos na França, a obra também mostra a paixão dos senegaleses pelo futebol.

Fator Diome Curadoria de Jéssica Faria

Trecho de Le Ventre de l'Atlantique

Il court, désarme son adversaire, dribble, attaque, tombe, se relève et court à nouveau. Plus vite! Mais le vent a changé de direction: le ballon se dirige maintenant vers l'aine de Toldo, le gardien de but italien. Oh mon Dieu, faites quelque chose! Je ne crie pas après le Seigneur, je le supplie. Si le Seigneur est le Tout-Puissant, faites quelque chose! Ah, voilà Maldini, qui tricote le terrain avec ses jambes.

Devant la télévision, je saute du canapé et envoie un violent coup de pied. Oh, la table! J'aimerais pouvoir courir avec le ballon et aider Maldini à le récupérer, l'accompagner alors qu'il traverse la moitié du terrain pour le mettre au fond des filets de l'adversaire. Mais mon coup de pied n'a servi qu'à renverser le thé froid sur le tapis. À ce moment précis, j'imagine les Italiens tendus, aussi raides que les fossiles humains de Pompéi. Aujourd'hui encore, je ne comprends pas pourquoi ils secouent leur cul lorsque le ballon s'approche du but.

- Maldini! Wow! Quelle belle parade de Maldini qui passe au gardien! Le lancer de Toldo! Quel talent ce Maldini!
- [...] Pourquoi je vous raconte tout ça? Parce que j'aime le football? Pas tant que ça. Alors pourquoi? Je suis amoureux de Maldini! Je ne suis pas si folle.
- [...] Le 29 juin 2000, je regarde le championnat européen de football. L'Italie et la Hollande s'affrontent en demi-finale. Mes yeux sont fixés sur la télévision, tandis que mon cœur contemple d'autres horizons.

Trecho de *O Ventre do Atlântico* Tradução de Regina Célia Domingues da Silva

Ele corre, desarma o adversário, dribla, ataca, cai, levanta e corre de novo. Mais rápido! Mas o vento mudou de direção: agora a bola está apontada para a virilha de Toldo, o goleiro italiano. Ai! Meu Deus, faça alguma coisa! Não estou gritando com o Senhor, estou implorando. Se o Senhor é o Todo-Poderoso, faça alguma coisa! Ah! Lá vem Maldini, tricotando o gramado com as pernas.

Na frente da televisão, pulo do sofá e mando um chute violento. Ai, a mesa! Queria poder correr com a bola e ajudar Maldini a recuperá-la, escoltá-lo enquanto cruzasse metade do campo para colocá-la no fundo da rede do adversário. Mas meu chute só serviu mesmo para entornar o chá frio no carpete. Nesse exato momento, imagino os italianos tensos, tão rijos quanto os fósseis humanos de pompeia. Até hoje não consigo entender por que eles apertam o traseiro quando a bola se aproxima do gol.

- Maldini! Nossa! Que grande defesa de Maldini que passa para o goleiro! Lançamento de Toldo! Mas que talento esse Maldini!
- [...] Por que estou contando tudo isso? Porque adoro futebol? Nem tanto assim. Então, por quê? Estou apaixonada por Maldini! Não sou louca a esse ponto.
- [...] Dia 29 de junho de 2000 e estou assistindo ao Campeonato Europeu de Futebol. Itália e Holanda se enfrentam nas semifinais. Meus olhos estão fixos na televisão, enquanto meu coração contempla outros horizontes.





Ranking: 21°

Confrontos da primeira fase:

Sérvia x Brasil - 24/11 (qui) 16h Sérvia x Camarões - 28/11 (seg) 7h Sérvia x Suíça - 02/12 (sex) 16h

Desanka Maksimović Curadoria e tradução de Daniel Victor

Стрепња

Не, немој ми прићи! Хоћу издалека да волим и желим ока твоја два. Јер срећа је лепа само док се чека, док од себе само наговештај да. Не, немој ми прићи! Има више дражи ова слатка стрепња, чекање и стра'. Све је много лепше донде док се тражи, о чему се само тек по слутњи зна. Не, немој ми прићи! Нашто то, и чему? Издалека само све к'о звезда сја; издалека само дивимо се свему. Не, нек' ми не приђу ока твоја два.

Apreensão

Não... não chegue perto de mim! Eu quero, de longe Amar e desejar seus dois olhos Porque a felicidade só é bela enquanto espera Enquanto de si mesmo, apenas insinue. Não... não chegue perto de mim! Há mais fascínio Em esperar com doce apreensão, medo. Tudo é mais bonito na procura Quando é conhecido apenas pelo pressentimento Não... não cheguem perto de mim! Por que isso e para quê? Apenas de longe as estrelas fagulham e irradiam Apenas de longe admiramos tudo. Agora, não deixe seus dois olhos se aproximarem de mim.

Apprehension Tradução de Dragana Konstantinovic

No... don't come to me! I want to adore and love your two eyes from far, far away. For, happiness's beau just while waiting for — when only allusion comes out of its way. No... don't come to me! There is more allure in waiting with sweet apprehension, fear. Just while seeking out everything is pure; It's nicer when just forboding is near. No... don't come to me! Why that, and what for? Only from afar all stars spark and glee; Only from afar we admire all. No... let not your eyes come closer to me.

Desanka Maksimović (1898-1993) nasceu em Rabrovica, perto de Valjevo. Logo depois de seu nascimento, sua família se mudou para Brankovina, onde ela passou sua infância. Cursou a faculdade de Filosofia na Universidade de Belgrado. Foi professora de sérvio de 1923 até 1953 em diversas escolas. Ela venceu muitos prêmios, incluindo o Prêmio Vuk e o Prêmio Njegoš, dois dos mais importantes da literatura sérvia. Em 1959, tornou-se parte da Academia Sérvia de Ciências e Artes.

DEP. COMERCIAL

+55 (41) 3406.2223 / +55 (41) 99228.5724 (

Rua Pedro de Alcântara Meira, 217 Fazenda Velha, Araucária, PR Fone: (41) 3406.2223 comercial@dtecsafeepis.com.br



SUÍÇA



Ranking: 15°

Confrontos da primeira fase:

Suíça x Camarões - 24/11 (qui) 7h Suíça x Brasil - 28/11 (seg) 13h Suíça x Sérvia - 02/12 (sex) 16h

Stella N'Djoku Curadoria de Gustavo Balbino

Il tempo di una cometa

Li ricordo quelli che muoiono a primavera

Li riconosci — potresti trovarli ancora tra i fiori

C'era la pioggia battente qualcuno a casa ad aspettarli il viso attaccato alle porte

C'è un gran viaggio di mezzo isole e libri come zattere la traversata del mare

E silenzio troppo grigio per amare

E amore troppo per restare.

O tempo de um cometa Tradução de Prisca Agustoni

Lembro deles dos que morrem na primavera

Você os reconhece — poderia achá-los ainda entre as flores

Havia chuva forte alguém em casa te esperando o rosto colado às portas

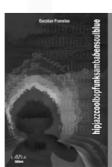
Há uma viagem no meio ilhas e livros como lanchas a travessia do mar

E silêncio muito cinza para amar

E amor demais para ficar.



Stella N'Djoku nasceu em 1993 em Locarno. Sua mãe tem origens italianas, ao passo que seu pai é suíço-congolês. Ela é bacharel em Filosofia e mestre em Ciência, Filosofia e Teologia das religiões. É professora na Universidade da Suíça Italiana e colabora regularmente com periódicos e rádios na internet. Sua primeira coletânea de poemas é *Il tempo di una comet*a, de 2018.



hipjazzcoolbopfunksambabensoulblue - poemas de Escobar Franelas

Em diálogo constante com o pretérito e o futuro –"passaram-se minutos. horas. días. anos. a eternidade toda. outra eterna idade veio. e passou." – o poeta afirma não acreditar em arte que não seja mistério. Disruptivo, inquieto e nunca conformado com o presente já finalizado, Franelas alerta que "embora a obra pareça sintetizar algo da música negra, este é apenas um livro de versos, desde a capa com seu título quase impronunciável". E como todo verso, tem sua própria melodia e ritmo.



0

Prefácio de Lau Siqueira / ilustrações e capa de Manogon https://lavra.lavraeditora.com.br/produto/hipjazzcoolbopfunksambabenblue/



Ranking: 30°

Confrontos da primeira fase:

Tunísia x Dinamarca - 22/11 (ter) 10h Tunísia x Austrália - 26/11 (sáb) 7h Tunísia x França - 30/11 (qua) 12h

Nascido em 1909, Aboul-Qacem Echebbi (ويباش لا مساق لا وبأ) é conhecido por ter escrito os dois versos finais do Hino Nacional da Tunísia no início de 1900, durante a invasão francesa da Tunísia. Morreu em 1934, com apenas 25 anos.

Aboul-Qacem Echebbi Curadoria e tradução de Luiz Felipe Caldarelli

ملاعلا ةاغط علا دبتسملا ملاظلا اهيأ الأ هاي حل اودع مالظلا بيبح فىعض بعش تانأب ترخس هامد نم ةبوضخم كفك و دوجول ارحس هوشت ترس و هابر یف یسال الوش رذبت و عيبرلا كنعدخي ال كديور حابصلاا ءوض و ءاضفلاا وحص و حاىرلا فصع و دوعرال فصق و مالظلا لوه بحرالا قفالا يفف بيهللا دامرلا تحتف راذح حارجلا نجي كوشلا رذبي نم و لمألا روهز و عرولا سوؤر تدصح عن كانه لمأت لمث ىتح عمدلا متبرشا بارتالا بالق مدلاب تىور و ءامدلا لىس كفرجىس لعتشملا فصاعلا كلكأي و

To the Tyrants of the World Tradução de Adel Iskandar

Imperious despot, insolent in strife, Lover of ruin, enemy of life! You mock the anguish of an impotent land Whose people's blood has stained your tyrant hand, And desecrate the magic of this earth, sowing your thorns, to bring despair to birth, Patience! Let not the Spring delude you now, The morning light, the skies' unclouded brow; Fear gathers in the broad horizon's murk Where winds are rising, and deep thunders lurk; When the weak weeps, receive him not with scorn— Who soweth thorns, shall not his flesh be torn? Wait! Where you thought to reap the lives of men, The flowers of hope, never to bloom again, Where you have soaked the furrows' heart with blood, Drenched them with tears, until they overflowed, A gale of flame shall suddenly consume, A bloody torrent sweep you to your doom!

Aos Tiranos do mundo

Déspota imperioso, insolente na luta, Amante da ruína, inimigo da vida! Você zomba da angústia de uma terra impotente Cujo sangue do povo manchou sua mão de tirano, E profanar a magia desta terra, semeando seus espinhos, para fazer nascer o desespero, Paciência! Não deixe a primavera iludir você agora, A luz da manhã, a testa límpida do céu; O medo se acumula na escuridão do amplo horizonte Onde os ventos estão subindo e trovões profundos espreitam: Quando o fraco chorar, não o receba com desprezo-Quem semeia espinhos, não será sua carne dilacerada? Espere! Onde você pensou em ceifar a vida dos homens, As flores da esperança, para nunca mais florescerem, Onde você encharcou de sangue o coração dos sulcos, Encharcou-os de lágrimas, até transbordarem, Um vendaval de chamas consumirá de repente, Uma torrente sangrenta varre você para sua perdição!



URUGUAI 39



Ranking: 14°

Confrontos da primeira fase:

Uruguai x Coreia do Sul - 24/11 (qui) 10h Uruguai x Portugal - 28/11 (seg) 16h Uruguai x Gana - 02/12 (sex) 12h

Alicia Preza Curadoria e tradução de Camila Prado

Sacrilegio

Ni supieron decirnos, como se veían nuestros rostros cuando la penumbra nos dejaba desnudos. Solo recordamos un nombre. Somos prisioneros de una historia. Cerraron el libro. Un escalofrío recorre mis huesos. A veces nos vigila el ojo de un lápiz. Nadie nos reconoce. Sobrevivimos, ya no tiembla el huracán. La biblioteca está de luto. Un sacrilegio de tinta nos persigue. Nadie nos preguntó si podíamos soportar tanta belleza. Respiramos, luego de haber amado nuestra muerte. Se quebró la última hoja. Ahora vivimos, errantes, suplicando un final.

Nadie nos preguntó quiénes éramos.

Sacrilégio

Ninguém perguntou quem éramos. Eles não poderiam nos dizer como nossos rostos pareciam quando a escuridão nos deixou nus. Só nos lembramos de um nome. Somos prisioneiros de uma história. Fecharam o livro. Um calafrio percorre meus ossos. Às vezes, o olho de um lápis cuida de nós. Ninguém nos reconhece. nós sobrevivemos, o furação não treme mais. A biblioteca está de luto. Um sacrilégio de tinta nos persegue. ninguém nos perguntou se podíamos suportar tanta beleza. Nós respiramos, depois de ter amado nossa morte. A última folha quebrou. Agora vivemos, vagando, implorando por um fim.

Alicia Preza é poeta e atriz. Ela nasceu em Montevidéu 1981 e frequentou duas oficinas literárias para desenvolver seu aprendizado. Na segunda, participou de duas publicações coletivas: *Pájaros em elmirro* e *Voces em las Manos*. Em 2005, com Leonardo de Mello, criou o grupo La pluma azul, organizando encontros literários mensais com nomes emergentes da literatura uruguaia.



ACEITARIA POR 70 REAIS AO ANO?



RelevO